



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1971

AVENÇA

N.º 726

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

TAVIRA NO CAMINHO DO PROGRESSO

SERÁ bom nunca esquecer que a esperança remove céu e terra. E se terra e céu não foram removidos, relativamente a Tavira, no que concerne ao desejado progresso de que só o turismo seria o veículo, pelo menos se verifica ter sido bom esperar sem desesperar.

Chegados ao ponto em que fortes correntes de hábeis empresas ligadas àquela indústria lançaram um olhar interessado para o areal doirado da ilha e para a ideal congregação do ambiente «serra-mar-clima-localização» de toda a faixa litoral do concelho; em que a criação de uma Comissão Regional, formada no Distrito, com gentes do Governo, parece vir a significar um maior e mais equitativo aproveitamento dos valores naturais da Província; em que já não haverá despachos nem pedidos de desafectação de que depender; em que se reconhece o esforço despendido pelo dr. Jorge Correia, acção que, de entre todas, é de justiça afirmar-se ter sido a mais frutificante; chegados portanto aí e ao início dos desejados empreendimentos turísticos, poderão os tavirenses entreolhar-se de certo modo satisfeitos e reconhecer que, de facto, chegou a hora de Tavira.

Chegou a hora de Tavira alinhar com as restantes regiões, estas há muito trilhando uma senda de progresso que lhe tem sido negada, por circunstâncias várias. Chegou a hora de sabermos que a cidade, todo o concelho, dentro de um período mínimo de dois a três anos, estará tão diferente como nunca se poderia esperar, no tocante, principalmente, ao seu movimento humano, ao seu comércio, ao seu próprio aspecto. Vejamos como:

A projectada estância termal a edificar pela Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, na Atalaia e com o aproveitamen-

to da exploração das águas da «Fontinha», embora nos pareça algo demorada, é uma realidade. Ficará a ganhar, o local, com o consequente embelezamento, as Termas de Santo António, com uma exploração mais conveniente e, afinal, a cidade.

Mais além, junto a Santa Luzia, o aldeamento das Pedras d'El-Rei, vai justificando harmoniosamente a escolha do local e o interesse que tais empreendimentos (quantos mais, melhor) possuem no enquadramento da região tavirensis.

Junto à estrada internacional, a 2 quilómetros da cidade, a Quinta das Oliveiras, mercê do espírito de iniciativa do dr. Luís Cerqueira, foi um dos primeiros centros a captar a atenção turística. Depois das pequenas vivendas, acompanhadas de actividades distractivas de certo interesse, ali começou a surgir o Eurotel de Tavira. Este sólido bloco de 4 pisos, com uma parte já a funcionar e uma segunda fase em activa construção, é uma inovação em Portugal, no ramo hoteleiro, no sistema de propriedade e exploração. A construção é vendida em

(Conclui na 5.ª página)

por Luís M. Horta

Tavira e a sua bela ria numa tarde calma



FESTAS DE CARNAVAL NO ALGARVE

LOULÉ, Vila Real de Santo António e Moncarapacho celebram a partir de amanhã e durante os três dias da praxe as suas festas de Carnaval, constituídas por animadas batalhas de flores e bailes nocturnos, que à nossa Província trazem sempre número apreciável de visitantes.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL FALA-SE DO ALGARVE

★ Foi pedida a instalação na nossa Província da nova refinaria do Sul

SOBRE a industrialização do Algarve, fez recentemente uso da palavra na Assembleia Nacional o sr. eng. Leal de Oliveira que a certa altura afirmou:

«São já lugares comuns as afirmações tendentes a demonstrar não só a maximização urbana e industrial das regiões que englobam Lisboa e Setúbal que cada vez se dilatam mais, como também os desequilíbrios ou distorções que se agravam nas regiões em crise, nomeadamente nos distritos de Beja e Faro. O próprio relatório do III Plano de Fomento já aqui citado, analisou e demonstrou as «vincadas disparidades regionais existentes no continente português e o seu agravamento no último decénio». E, portanto, desnecessário aqui repetir os índices demonstrativos de tal estado de coisas.

«Parece-me muito necessário para o desenvolvimento das regiões do Sul do País a instalação de uma indústria de arranque — catalítica — que possa promover e estimular a instalação das que são, não teriam possibilidade de o fazerem. Estou certo e consciente de que tal indústria ou complexo industrial, verdadeiro pólo de desenvolvimento regional, envolve na sua instalação problemas de extrema importância e gravidade. Os meios financeiros e humanos que as condicionam são de tal forma poderosos que é necessária mui-

ta coragem, bom senso e critérios de produtividade económica fortemente equilibrados por critérios também de produtividade mas de índole social e política, a quem tenha de decidir a localização de indústrias com os reflexos múltiplos que possuem as indústrias de arranque do género das que tenho vindo a referir.

«O Algarve e o Baixo Alentejo não se desenvolverão harmonicamente, se não houver uma indústria catalisadora e que promova a instalação das necessárias ao aproveitamento das potencialidades ali existentes e ainda não aproveitadas. Só um pólo de desenvolvimento»

(Conclui na 4.ª página)

Problemas algarvios em colóquio

Em assembleia da Casa do Algarve foi eleito um secretário para realização de uma série de colóquios sobre problemas algarvios.

Do secretariado fazem parte Garcia Domingues, arabista de projeção; Leal dos Santos, arquêologo; e o nosso prezado colaborador Carlos Albino.

Pensa-se que os trabalhos decorrerão dentro de um clima de liberdade no tratamento das graves problemas que afectam a Província, tanto mais que se espera a participação activa de jovens algarvios universitários e recém-formados.

DEFENDIDA A UNIFORMIZAÇÃO NO PAÍS DO CUSTO DA ENERGIA ELÉCTRICA

A O ser recentemente exposto na Assembleia Nacional o problema da disparidade de custos da energia eléctrica em vários pontos do País, o deputado algarvio sr. dr. Jorge Augusto Correia exprimiu algumas considerações, que parcialmente nos permitimos reproduzir:

Tenho acompanhado com a maior

atenção as palavras criteriosas de V. Ex.ª, mas, como se trata de um problema de electricidade sobre o qual me debrucei nesta Assembleia na antepenúltima legislatura, penso que chegou a altura de dizer que até tenho vergonha de reeditar a minha intervenção, e podia fazê-lo, porque o problema se situa absolutamente da mesma forma.

Ora, isto é evidente que demonstra ou pouca atenção para a resolução dos problemas aqui ventilados ou então a impossibilidade do Governo em resolvê-los.

A verdade é que, dada a alta importância do assunto, não pode continuar assim. E V. Ex.ª dizer que

(Conclui na 4.ª página)



Chegou o Carnaval e há sempre quem descubra maneira de se divertir e de fazer divertir os outros. E às vezes não é difícil

FOI FESTIVAMENTE INAUGURADA A LUZ ELÉCTRICA NO AZINHAL

AZINHAL, populosa aldeia do concelho de Castro Marim, vestiu na tarde de domingo as suas melhores galas para a cerimónia da inauguração da luz eléctrica, que ali levou largas centenas de pessoas das terras vizinhas, as quais durante todo o dia lhe emprestaram extraordinária animação. Presentes, também, centenas de azinhalenses agora radicados em Vila Real de Santo António e outros pontos do País. O largo e ruas principais da povoação encontravam-se ornamentadas e com disticos alusivos ao melhoramento. Das janelas e varandas de muitas casas, pendiam colgaduras, tudo contribuindo para dar ao ambiente um cunho mais festivo. A chegada do chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, aguardado no limite do concelho, os convidados e a população dirigiram-se para o local onde se encontrava o posto abastecedor de energia a cuja inauguração aquela autoridade procedeu. Usaram então

da palavra, referindo-se ao benefício que constituía o abastecimento de luz ao Azinhal, os srs. António Rodrigues Estêvão, presidente da Câmara Municipal de Castro Ma-

(Conclui na 5.ª página)

A ASSISTÊNCIA AOS PESCADORES

por Joaquim S. Piscarreta

OS que se importam com o infortúnio alheio, decerto leram o que Maria de Olhão escreveu, há semanas, neste jornal acerca da morte do pescador Manuel Guedelha. E ocorre-nos perguntar: quantos Manuelés Guedelhas não haverá por esse Portugal fora? Quantos, consequentemente, carecerão de

(Conclui na última página)

Janela do MUNDO

NOVO CLIMA DE GUERRA NA INDOCHINA

NA Indochina, decorre uma das mais gigantescas operações militares dos últimos anos da guerra. Incide, simultaneamente no Laos e no Camboja com o principal objectivo de cortar as vias de abastecimento do Vietcong e que ligam à rota Ho-Chi-Minh.

Dezoito mil soldados vietnamitas penetraram no Camboja, enquanto trinta mil soldados se reuniram na fronteira com o Laos. Deste último grupo, uma parte é constituída por americanos, os quais, ao que parece, actuaram apenas como unidades de apoio e jamais penetraram no território laociano ou cambodjano, segundo saíram os meios oficiais de Washington. Isso nunca obteve, porém, a que os B-52 activassem os seus bombardeamentos num e noutra país.

Esta ofensiva coordenada em várias frentes, coincidiu com o aumento de actividade comunista.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

SURDA por longos anos, a controvérsia sobre a Concordata emergiu com a intervenção do deputado dr. Sá Carneiro e não mais deixou a luz. Já sobre ela pontificou o cardeal patriarca de Lisboa e já se lhe referiram sacerdotes, outros deputados e ainda homens e mulheres ansiosos por manifestar as suas experiências de uma das mais candentes implicações do convénio: a indissolubilidade do casamento religioso.

Debate desejável, mas só possível em equidade se lhe for garantida objectividade.

A quem aproveita a estigmatização dos revisionistas com grandes palavras como «luxúria»? E porquê mobilizar as opiniões numa

INFECTANDO A CONJUNTIVITE

«atitude política que é dever»? São a integridade ou os supremos interesses nacionais afectados pela revisão da Concordata? A transferência do problema para um clima emocional (luxúria!) ou para o campo da política-salvação da Pátria sugere-nos crise argumentativa e esforço de dissuasão: duas negativas que apenas contribuem para infectar a conjuntivite ainda endémica em tantos olhos da nossa terra.

JORNAL do ALGARVE

A O assumir o comando distrital da Legião Portuguesa, enviou-nos cumprimentos o sr. coronel José da Glória Alves. Agradecemos.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS e TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

@ saúde é a maior riqueza

COM POUCO SACRIFÍCIO

Com as adenóides hipertrofiadas, isto é, aumentadas de volume, a criança sente dificuldade em respirar pelo nariz e passa a fazê-lo pela boca. O peito e a face ficam deformados pelo esforço que faz ao respirar. Tudo isso será evitado com uma simples operação, quando aparecerem as primeiras perturbações.

Se notar, no seu filho, alguma dificuldade em respirar, e se esta não ceder ao cabo de alguns dias, leve-o sem tardar ao especialista.

AGENDA

FÉRIAS
e
FINS DE SEMANA
NO
ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF. : 240 68
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

ECONOMIA

Intensifica-se o comércio da Espanha com os países do Leste europeu

A crónica posição deficitária da balança comercial, para a qual contribui, muito negativamente, a importação de bens de equipamento e géneros alimentícios de base; a necessidade de fuga às restrições impostas nos mercados importadores tradicionais (C. E. E., E. F. T. A. e E. U. A.) e a premência em escoar a produção das novas unidades produtoras, são os principais factores que determinam, na Espanha, a procura de novos mercados para colocação dos seus produtos.

A Espanha volta-se, embora sem tendência previsível, para a América Latina, para os estados africanos e para o bloco oriental.

As relações de troca com o Leste europeu são, de resto, já habituais, embora subordinadas àquele princípio da evolução não definida. Esta evolução, porém, admite uma ressalva para a Jugoslávia, em cujo mercado os produtos espanhóis encontram aceitação crescente. Para os conjuntos dos países que compõem o bloco, há que referir, nas exportações, a subida de 1,8%, em 1964, para 4,6% em 1966 e 3,2% em 1969. Por outro lado, o afluxo de bens provenientes daquele conjunto, cresceu, no quinquénio de 1965/69 de 1,3% para 1,7%.

Entre os principais produtos exportados devem referir-se os citrinos e o cobre, os quais ocupam lugar de destaque; os frutos de casca dura, fruta fresca (para a Alemanha Oriental), plásticos (para a Polónia), fios sintéticos (para a Hungria), adubos artificiais (para a Polónia), óleos comestíveis e artigos de malha (para a U. R. S. S.), fibras sintéticas (para a Roménia) e sapatos, veículos automóveis e barcos para a Jugoslávia.

Nas importações, os produtos trocados são, fundamentalmente: produtos de carne (da Hungria, Polónia, Roménia, Checoslováquia e União Soviética), madeira, aço e alumínio e, em particular, máquinas de calcular e instrumentos manuais (da Alemanha Oriental), carvão de coque (da Polónia), máquinas, ferramentas e tractores (da Checoslováquia) e petróleo em bruto da U. R. S. S.

A IMPORTAÇÃO DE VINHOS PELA HOLANDA

A importação de vinho dos Países Baixos aumentou, em 1969, mais de 200 000 hectolitros para atingir 1 055 000 hectolitros. Em pormenor, o desenvolvimento da importação de vinhos foi o seguinte (em mil hectolitros) no decurso de 1967, 1968 e 1969:

| | 1967 | 1968 | 1969 |
|--------------|------------|------------|--------------|
| U. E. B. L. | 92 | 86 | 71 |
| R. F. A. | 13 | 32 | 47 |
| França | 80 | 88 | 102 |
| Itália | 104 | 90 | 116 |
| Espanha | 165 | 188 | 240 |
| Portugal | 33 | 32 | 35 |
| Grécia | 102 | 193 | 349 |
| Jugoslávia | — | — | 1 |
| Rep. Af. Sul | 1 | 2 | 2 |
| Argélia | 50 | 134 | 56 |
| Marrocos | — | — | 36 |
| Total | 640 | 845 | 1.055 |

O aumento manifesto da importação de vinho proveniente da Grécia, Argélia, Marrocos e República Federal Alemã é devido à reexportação deste vinho depois de tratado ou transformado. Da importação total, em 1969, cerca de 30% (em 1968: 34%) provieram dos países da C. E. E.

A PROCURA DE TOMATES FRESCOS NA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

Encontra-se, actualmente, no mercado alemão bastante mercadoria da Roménia, o que influencia os preços dos artigos de outros países. O maior fornecedor é, no entanto, a Holanda, seguindo-se-lhe a Roménia, as Ilhas Canárias e a Espanha.

Os preços para mercadoria posta no mercado hamburguês, incluindo direitos, eram os seguintes na primeira semana de Dezembro (em marcos por grade de 6 quilos):

| | |
|----------|-----------|
| Holanda | 4,50/5,50 |
| Roménia | 4,00/5,25 |
| Canárias | 5,50/6,75 |
| Espanha | 5,75/7,50 |

As taxas alfandegárias são (n.º estatístico 07.01.75) de 11% de 1/11 a 14/5 e 18% de 15/5 a 31/10 só para os países terceiros. O fornecimento é feito em grades de 6 quilos, para que se possa, facilmente, examinar a mercadoria.

A importação alemã total de tomates frescos atingiu, no ano passado, 280 000 toneladas, no valor de 355 milhões de marcos, podendo dizer-se que o consumo anual aumenta constantemente.

DIVERSOS

As capturas mundiais de peixe diminuíram 2%, em 1969, sofrendo, assim, a primeira redução da pós-guerra, visto que, desde 1945, tinham triplicado. Segundo um relatório da FAO, as capturas mundiais de peixe atingiram 63,1 milhões de toneladas métricas, con-

ECOS

Partidas e Chegadas

Deslocou-se à Bélgica, acompanhando a selecção nacional de futebol, o sr. Humberto Costa Matias, membro directivo da F. P. F. e funcionário superior da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

— Após passar férias em Vila Real de Santo António, regressou à sua residência em Madalena do Pico (Açores), o sr. Manuel da Silva Noy, técnico da Cofiteo — Comercial e Fabril de Conservas, Lda.

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; até sexta-feira, a Farmácia Alvea de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higilene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida Terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «X-27, operação Bagdad»; amanhã, «A sombra dum gigante»; terça-feira, «Uma carreira sensacional».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O homem a quem chamaram cavalo» e «A cidade submarina»; terça-feira, «Onde está o Oscar?»; e «O despertar do amor»; quinta-feira, «Os circos do terror» e «Riffifi em Paris».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A leste de Java»; amanhã, «Gigantes do inferno»; segunda-feira, «Os invencíveis»; terça-feira, «Estes simpáticos cavalheiros do gatilho»; quinta-feira, «Sua Excelência»; sexta-feira,

«Quatro chaves» e «Para além das montanhas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O homem que matou Billy the Kid» e «Deserto em chamas»; amanhã, «Com a fortuna às costas»; segunda-feira «D. Quixote sem mancha»; terça-feira, «Hello, Dolly»; quinta-feira, «Nunca foram vencidos».

Em LOULE, no Cine-Teatro Loulete, hoje, «Aniel Bonne, o vigilante da fronteira» e «No dia seguinte»; amanhã, «Hello, Dolly»; segunda-feira, «Por favor não comam os malmequeres»; terça-feira, «Com a fortuna às costas»; quinta-feira, «O clã dos sicilianos».

Em OLHAO, no Cinema Teatro, hoje, «Os 7 magníficos» e «Ninguém foge para sempre»; amanhã, «Os dias da ira» e «A máscara do superargo»; segunda-feira, «Comissário X, 8 panteras azuis» e «Operação guilhotina»; terça-feira, «O último fica vivo» e «Os punhais do vingador»; quinta-feira, «Mundo mulher» e «Tempo de massacre»; sexta-feira, «Filhos de ninguém» e «Duas raparigas da cortina de ferro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os dias da ira» e «Guerreiros do Sahara»; amanhã, «D. Quixote sem mancha»; segunda-feira, «Negócios em três continentes»; terça-feira, «Canhões para Córdoba»; quinta-feira, «Quando o jogo é o amor»; sexta-feira, «O roubo da Pietá».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Milla, uma rapariga moderna»; terça-feira, «O simpático vigarista» e «No dia seguinte».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Joe procura um sítio para morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «A leste de Java»; segunda-feira, «Um maluco em órbita»; terça-feira, em matiné e soirée, «Doutor vamos a isto»; quinta-feira, «O teatro da morte».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Assalto à cidade» e «Escada acima, escada abaixo»; amanhã, «A minha filha é um problema» e «A rapariga e o general»; terça-feira, «Viver um pouco, amar um pouco» e «Fondo, o destemido»; quinta-feira, «Amor quente, amor frio» e «Os voluntários».

Necrologia

Luis Rodrigues de Brito

Em Santo Estêvão (Tavira), onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. Luis Rodrigues de Brito, viúvo, proprietário, de 69 anos.

O falecido, que gozava de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Maria Cândida Marques de Brito, casada com o sr. Constantino Estêvão de Mendonça e do sr. Eduardo Marques de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Odília Bento Martins.

TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Juliana Rosa, de 76 anos, viúva, natural de Conceição de Tavira, sogra do sr. José

Andar com sete assoalhadas

Acabado de construir em Faro e próximo ao Liceu — Vende-se

Trata: Largo de S. Sebastião 3A em Faro ou telefone 23935 e 23977.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

CASTRO MARIM

AGRADECIMENTO

JOSE TRINDADE ANICA

Luanda, 29/Dez./1970

Maria do Carmo Ribeiro Pena Anica e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento das respectivas moradas, vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada este seu ente querido, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

JOSE NUNES VICENTE

A família de José Nunes Vicente, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos, motivado sobretudo por desconhecimento de moradas, vem por esta forma testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar por virtude do falecimento do seu muito saudoso extinto.

AGRADECIMENTO

JOSE NUNES VICENTE

A família de José Nunes Vicente, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos, motivado sobretudo por desconhecimento de moradas, vem por esta forma testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar por virtude do falecimento do seu muito saudoso extinto.

Sousa.

— a sr.ª D. Maria José de Almeida Cruz, de 80 anos, dali natural, viúva de Eugénio Germano Alfarrá Cruz.

Em OLHAO — a sr.ª D. Emília da Piedade, viúva de José Luis Tavares e mãe dos srs. Vitorino José Tavares e José Luis Tavares.

— a sr.ª D. Maria das Dores Teixeira viúva de Manuel Rodrigues Leiria, e mãe da sr.ª D. Maria Idalina e dos srs. Manuel Leiria e Rafael Leiria e prima dos srs. Joaquim Alexandre Leiria e Armando Leiria.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Duque, casada com o sr. José dos Santos Pires e mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Lo-

pes e D. Elisa Ventura e do sr. José Maximino Pires.

— a sr.ª D. Raquel Gonçalves Morgado, irmã da sr.ª D. Virgínia Gonçalves Morgado, e cunhada do sr. José Correia Martins, comerciante em Lisboa.

Em FARO — o sr. Aníbal Valeriano Pinto Santos, escrivão de Direito, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Pires e irmão dos srs. António e Filipe Albstão Telles Moniz Corte-Real.

Em ALMADA — o sr. Aníbal Augusto Martins de 80 anos, natural de Oitão, encarregado auxiliar de 1.ª classe da Federação das Caixas de Previdência, casado com a sr.ª D. Maria José Martins, pai do sr. Aníbal Augusto Martins Júnior.

— o sr. Gregório Simão, de 68 anos, viúvo, natural de Silves, pai das sr.ªs D. Judite Guerreiro do Vale e D. Arminda da Conceição do Vale Simão e do sr. Dário Vicente Simão.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Augusto Martins, de 68 anos, viúvo, natural da Luz (Lagos), pai das sr.ªs D. Catarina dos Santos Martins Guimarães, D. Engrácia dos Santos Martins e do sr. Fernando dos Santos Martins.

Em COVEILAS - TRES — o sr. António Luciano, de 63 anos, natural de Lagos.

Em VORA — o sr. Joaquim Morgadinho, de 69 anos, natural de São Brás de Alportel, industrial, que deixa viúva a sr.ª D. Gertrudes Rosa Morgadinho e era pai das sr.ªs D. Maria Júlia da Cruz Morgadinho Grossa e D. Joaquina Maria da Cruz Morgadinho e do sr. Joaquim do Nascimento da Cruz Morgadinho.

Em LISBOA — o sr. Lourenço Gomes Mendes de 76 anos, natural de Oitão, casado com a sr.ª D. Francisca Laurinda de Jesus Vicente Mendes, pai da sr.ª D. Maria Teresa Vicente Mendes e dos srs. João Gomes Mendes, Lourenço Baptista Mendes e Fernando José Vicente Mendes.

— a sr.ª D. Maria Rosa de Almeida Paulino Cunha, de 76 anos, viúva, natural de Alvor, mãe da sr.ª D. Marieta Cunha Machado, sogra do sr. Manuel Maria Machado e avó do sr. Dr. Júlio Manuel da Cunha Machado.

— a sr.ª D. Maria Flávia Duarte, de 66 anos, natural de Oitão, casada com o sr. Joaquim Alves Duarte, mãe do sr. António José dos Santos Duarte.

— o sr. Alberto Jacques de Magalhães Amado de 66 anos, natural de Fortimão, proprietário, casado com a sr.ª D. Emília Valadas dos Santos de Magalhães Amado.

— a sr.ª D. Olímpia da Conceição Guerreiro, de 53 anos, casada, natural de Paderne.

— a sr.ª D. Guilhermina da Encarnação Rocha, de 74 anos, viúva, natural de Carvoeiro, Lagoa.

— a sr.ª D. Maria Tomásia da Conceição Santos Albino Seromenho, de 68 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Francisco Seromenho, mãe dos srs. Francisco Manuel e José Isidro dos Santos Seromenho.

— a menina Maria João Rodrigues Ferreira, natural de Colares, filha da sr.ª D. Maria Manuela Nunes Rodrigues Ferreira e do sr. António José Rilhas Ferreira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 9 a 15 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|--------------------|-------------------|
| TRAIÑEIRAS: | |
| Pérola do Guadiana | 27 650\$00 |
| Lurdinhas | 5 300\$00 |
| Amazonas | 3 810\$00 |
| Brisa | 2 600\$00 |
| Estrela do Sul | 1 625\$00 |
| Noroeste | 1 180\$00 |
| Total | 42 065\$00 |

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones: Consultório 22 013

Residência 24 781

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Transformador

Compra-se em 2.ª mão

Potência 100 KVA, tensões 30000/400-231

V e funcionamento no exterior.

Resposta a este jornal ao n.º 13909.

Transformador

Compra-se em 2.ª mão

Potência 100 KVA, tensões 30000/400-231

V e funcionamento no exterior.

Resposta a este jornal ao n.º 13909.

Transformador

Compra-se em 2.ª mão

Potência 100 KVA, tensões 30000/400-231

V e funcionamento no exterior.

Resposta a este jornal ao n.º 13909.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Fsq
FARO
TELEFS. { Consultório 24305
Residência 24642

Carnaval
no
Hotel do Golfe da Penina
com
Variedades Internacionais
Tel. 1251/60 — Portimão

Não há palavras para descrever o Carnaval de Vila Real de Santo António.
Venha ver.
A Caravela ajuda-o a brincar!



«Paisagem Alentejana», quadro recentemente premiado da autoria de António Catete

Problemática da vida

Já por fora da vila é que a camioneta me pareceu o bichinho maravilhoso que me havia de levar para lá do ambiente monótono e desgastante em que eu destilava tempo e suores improdutos, dia atrás dia. Foi de repente!, que me senti dentro da aventura; foi, talvez, um sopro de mágica que me despertou do letargo paralisante, nem eu sei bem de há quanto!

Era uma camioneta como outra qualquer, vagamente aparentada com uma de que fala Mário Ventura no seu livro sobre o desencanto enfeitado do Alentejo. Dei por mim a falar de cebolas e pimenteiros como pessoa versada no assunto, preços de ceifa e lavoura, com o mesmo à-vontade com que falaria de Paul Eluard num círculo boémio qualquer. Tão só uma diferença de atitudes: aqui, entre esta gente bulhosa, cheirando a húmus e a seiva, o bocejo e o fastio desapareceram.

A viagem foi longa! Duas horas de desconforto e sobressaltos; mau grado a pericia do motorista, de que cada curva era um certificado. Chegámos à aldeia eram oito menos vinte duma tarde ventosa que prometia chuva breve. O ar era leve e apetecia respirar a plenas pulmões o frescor da serra. Sentia em mim instintos pagãos de harmonia com a natureza e, mal cheguei à casa que meu avô construíra, deixei o saco no quarto e... às dez e meia, larguei a correr pelos campos à cata dos grilos e no encalce do pôr-do-sol que eu sabia famoso, no alto da casa do moínho.

Cheguei lá ainda com bastante sol; numa distância de muitas léguas em redor, divisei aldeias e lugarejos circunvizinhos e, perdido na linha do horizonte, vi o mar. Rebanhos voltavam do pasto e enterneci-me a embalar um cordeirinho que o pastor acarinhava como um filho nas mãos ressequidas.

O «Ti Chico», pastor na casa de meus avós, era velho, vira já morrer gerações, conhecia a serra palmo a palmo e sentenciava do alto do corpo robusto que letras eram tretas e uma pessoa só aprende com a terra e as ovelhas. Conversámos um bom bocadinho, embebedados no cambiante de cores dum sol que já não aquecia, mas que era todo luz suave e doce, derramando melancolia na solidão do monte. Fiz o caminho de regresso muito lentamente, saboreando a rusticidade de cada papoila no trigo ondulante, sentindo na pele a carícia das espigas e dos cardos, apanhando flores, enfim, satisfazendo a ansia de bucolismo que me levava para fora de casa, do convívio com a civilização e a poluição atmosférica.

A aldeia, vista de longe, parecia morta e não fosse a tênue luminosidade que se escoava pelas frinchas das portas, diria mesmo abandonada e misteriosamente conservada no tempo desde eras remotas, primitivas. O estilo de construção, como em todo o Algarve, é térreo, como se o homem não sentisse a necessidade de altura ou não quisesse sonhar impossíveis. A alvura é quase palpável e, posso afirmar, um desafio aos mais famosos detergentes que os meios de informação anunciam amíde.

Como é bom estar aqui, ouvir esta melodia silenciosa que é toda paz e doçura. Como te entendo, Bernardim! E pensar que tu ainda não conhecias o que é sentir nas narinas o cheiro a gasolina queimada, nos ouvidos os ruídos cada vez mais ferozes de tudo o que o progresso nos trouxe! Vou de boa vontade ao encontro dos familiares, assalta-me um apetite desconhecido e estou ansiosa por saborear a ceia cozinhada em lume de estevas, como no tempo da minha avó. Instalo-me confortavelmente no leito de palha de milho e sinto-me acariciada pela macia aspersão duns lençóis de linho, velhos como a casa, a aldeia e a serra!

Durmo um sono repousante, de autêntica restauração biológica, e vou espreitar o nascer do dia empoleirada nos ramos da figueira grande, saboreando o néctar destes frutos bravios, autêntico manjar de deuses, embora o Olimpo esteja longe. Sim, porque a vida aqui nada tem de celestial, e, pelo contrário, é duro viver na serra! É uma luta demasiado monótona e infrutífera entre o homem e a terra. Esta, cansada de tanto produzir sem alimento, é como uma mulher bela e fecunda que envelhece; aquele, incapaz, impotente para modificar-se e modificar as estruturas que herdou dos seus maiores e hoje se mostram completamente ineficazes para concorrer com a produção em moldes modernos, actual. O esforço não é, não pode ser, correspondido, e o desânimo traduz-se num «não vale a pena» que à força de repetido parece um «slogan» publicitário. Dói ver estas espigas tragadas pela seca, mal desabrochadas, mortas pelo marasma visceral desta gente acomodada, sem um querer mais definido do que um melhor bocado de carne na panela. Ou será que a voz se tornou débil à força de tanto calar?

Vim decidida a aprender o difícil mister da ceifa; e, conseguida uma foice, depois de forte argumentação defensiva da complexidade de cultura a que me julgo com direito e que também engloba «determinados trabalhos artesanais», obtive autorização para «cortar» uns quantos pés de trigo, sob cuidadosa vigilância de experimentados ceifeiros.

Posso afirmar que não é tão fácil como parece à primeira vista, sincronizar os movimentos de moide a dar o rendimento necessário; e pergunto a mim própria como havemos de chegar à era industrial, desperdiçando capital humano que seria bem mais rentável noutra ocupação, enquanto duas máquinas realizariam com menor esforço o trabalho de duzentos profissionais!

É difícil comunicar com esta gente e transmitir-lhe a forma como entendo os seus problemas; tal tentativa será, na melhor das hipóteses, deturpada, ouvida com desconfiança ou até escarneçada.

Quando aprenderão os homens, que toda a verdade é revolucionária, e a usar esta «bitola» em todos os seus actos?

Maria Helena

Lamento

Corpos que se juntam Rodopio frenético de horas O passado...

O passado foi ontem Nada de novo há Só um amanhã incerto Ou o choro sadio da criança A gerar a triste lágrima De quem fugiu à verdade

Somos fracos Dentro da nossa monstruosa [fortaleza.

Estêvão Cruz

Eu, poema

Eu, poema sou sala palaciana, onde só chora quem ama, ou grita quem livre é, sou mente, sou corpo, sou pé, de quem vive e dá viver, eu, poema, sou um ser.

Eu, poema, sou sonho no ar pairando, que estremece e vai voando, pelo mundo que me admira, me chora, louva e me tira, o suco bem mais amado, a mensagem de ser criado.

Eu, poema, sou homem, [lher, criança, dor, lamento, fé, esperança, azul, verde, vermelha, branca, sou bondade, ternura franca, aos olhos meigos, expressivos, de quem lê tons mais queridos.

Eu, poema, sou rebelde, incoerente, vivo, maciço, dormente, luz do sol ou do luar, ave no céu a passar, sou amor vivo e ardente, lágrimas de quem sofre e sente. Eu, poema, sou trova, quadra, [terceto,

écloga, canção ou soneto, sou rio que corre bravo, monte de rosas vazio, canto de amigo moribundo, som de voz de vagabundo.

Eu, poema, sou fruto, sou cor, sou essência, matéria, viver, experiência, sou musa adorada e bela, sou nota triste e singela.

Mendes de Faria

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

O pato marinho de bico comprido

Eis o ranger duma roda que gira, gasta no eixo pelo uso dos séculos, desde que o Homem é homem. Eis a história duma alvorada, quando o desejo é Paz e a Paz é um sonho...

Amanhecia em Meponda. O sol acordou, espreguiçou-se e espreitou por trás do parapeto das montanhas com a sua morticia e enorme pupila vermelha. O céu estava límpido e as águas cristalinas do lago Niassa reflectiam o rubro cintilar. No horizonte, a tênue neblina matinal levantava as suas mantas e preparava-se para se retirar, silenciosamente, do pouso nocturno. Uma brisa suave arrastava ainda os balsâmicos odores duma noite serena. Dos morros sobranceiros ao lago, escorregava a verde frescura dos espaços selvagens. Algures um galo cantou, anunciando o fim da noite, sacudiu as asas para afastar as últimas sombras e continuou a procurar inspiração no alisar das suas penas húmidas.

A essa hora já o pato marinho de bico comprido esvoaçava elegantemente sobre o «imbondeiro» da capelinha. Descrevendo caprichosas curvas, desceu até ao lago e planou ao longo do espelho das suas águas, talvez procurando algum peixe desprovida ou apenas admirando a sua própria natureza reflectida, como se de novo tivesse descoberto a sua existência.

Perto dali, em terra, uma fogueira fumegava, contorcendo a ferveira do café da manhã. Um homem acordou e espreitou a sua dormência num longo olhar vazio pelo horizonte brumoso. Com a atenção de súbito desperta, deteve-se no vagabundear dum pato marinho de bico comprido que deslizava sobre o lago, em frente do «imbondeiro» da capelinha. Era líndo e elegante aquele dólido balançar de asas sobre um azul esmaecido de rubro cintilar. Era um voo tão puro, tão leve, que dir-se-ia o pensamento dum deus percorrendo a Paz dum reino tranquilo. O homem, maravilhado, procurou as montanhas, a verdura, o Sol e ouviu o galo cantar. Tentou distinguir tudo isso daquele par de asas murmurantes que pareciam nascer da serenidade do próprio amanhecer. Porém, o pato transformou-se na montanha, em verdura; de uma nuvem de fumo púrpura envolvendo-o emergiu a fumosca luz do sol e das suas penas viu sair o inspirado cantar do galo. Em voo, tentou roubar o pato à Natureza para tornar a reconstituí-la: eis era a própria Natureza surgida das trevas da noite, a mensagem de forma, de cor, movimento e vida que animava o mundo em redor. O homem pensou... pensou e, nas asas efémeras do seu espírito, aproximou-se do pato marinho, esvoaçou com ele lado a lado, sem esforço, na sublime frescura dum a azul esmaecido de rubro cintilar — a brisa — mergulhada na mesma natureza de Paz dum reino tranquilo. Mas o homem viu-a afastar-se de mais da terra e de mais de si, à medida que subia e a imagem se tornava mais pequena, mais insignificante, cada vez mais nada. Teve medo de perdê-la, teve medo e quis voltar. Teve fome, teve frio, teve sono, teve medo de tudo sentir, de não poder viver e quis voltar. Só por momentos foi como a ave de bico comprido; só por momentos conseguiu ver a sua imagem incrustada e perdida na estranha e tão bela natureza que o envolvia, mas não podia ser como ela, não podia ser um

pato marinho, porque pensava, não devia pensar, nem ter medo da perda a imagem, sua eterna companheira, e ficar entregue à cor, ao movimento, entre dois horizontes indefinidos. Não devia ter medo de voar, voar sempre ao encontro do constante esquecimento. Foi esse mesmo homem que pegou numa arma e se aproximou da praia. O pato marinho sobrevoava agora o ramo mais alto do majestoso «imbondeiro». O seu bico comprido lançado para a frente, a sua forma tão esguia, o seu planar tão veloz, eram tão livres, tão puros, tão junto à imensidão dum espaço impalpável, que não podiam pertencer apenas a um pato, a um mísero pato. O homem tivera de regressar à terra dura e áspera e ele, no seu fado sem rumo, tornara a descer sobre as águas do lago e deixava-se agora balouçar no carinhoso embalar das ondas que chegavam de fora. Antes de apontar a arma, o homem, num fero olhar de revolta, pensou: Porque não é um pato? Porque pode voar um pato? Não é mais que um pato...!

De súbito, disparou! Num grito lancinante dum bico tremendo, angustiado, a Natureza vibrou e rugiu no magnânimo eco dos seus recônditos. A neblina matinal, em novelos enfurecidos, rolou montanha abaixo, sob um trovão, para se fundir às sombras esquecidas dos vales pedregosos; o Sol, em fulgor irado, ressequiu a verde frescura orvalhada dos espaços selvagens; uma brisa enraivecida elevou as águas em óleira e o galo não tornou a cantar. O homem disparou mais uma vez no delírio de sádico prazer. Os ramos mais altos do «imbondeiro» agitaram os seus possantes braços, envolvendo ainda a prece dum bico aberto de dor muda. Perto da praia, esse corpo inerte de forma confusa era arrastado suavemente para terra num tapete de imaculada espuma. Quando as águas o depuseram na areia fresca e húmida, o homem acorreu-se, cabelos dispersos ao vento, mãos crispadas de ódio. Sobre a alva espuma espalhava-se uma auréola rubra e quente, palpitante de vida, duma vida que fugia da asa do pato marinho de bico comprido, para o lago. Num olhar cênico de inocente perdão e súplica, a ave inclinou o bico aberto para cima e, na última gota de sangue, deixou-o pousar suavemente na areia da praia. Uma onda trágica e nas águas revoltas e o pato marinho de bico comprido nunca mais tornará a descobrir a sua existência nas águas mornas e límpidas do amanhecer no lago. Olhando à sua volta, o homem assustado não viu cor na Natureza, nem movimento, nem vida: só escuridão dum mundo em torvelimho. No corpo que se afastava da praia, embalado por súbita e branda bemaça, viu um suave ondular de asas, um adeus envolto na Paz desse reino tranquilo que se misturou com o horizonte indefinido.

O homem compreendeu, compreendeu, chorou... e despertou. Amanhecia em Meponda. Num vago relance pelo horizonte, o homem acorreu-se da janela do seu quarto. Um pato marinho de bico comprido esvoaçava elegantemente sobre o «imbondeiro» da capelinha...

Luís Fernandes

A. M. CRISTIANO CEROL DESENHO - PUBLICIDADE Apartado 14 - LA GOS - Tel. 62903



pequena crónica do café Barreiros parlamento todinho de Loulé onde os braços nas costas aparecem donde menos se espera...

reparem nos braços antes do bagaço: «eh amigalhaço tens costas de aço» e parla-se de e que: «quanto que. E a música do cadoço estes olhos olhos olhinhos mais mexidos que sua gaveta de triste Goldra gatilho de Betunes repare nos braços. Aqui tudo termina em — aço (excepto Horácio: o — i a mais é ruga de sátira que os olhos dominam o centro do parlamento de homens altos olhos saídos entradas nas fontes goncinhas estes olhos e repare nos cotovelos e nas mãos dando fogaço ao naperão com a ponta do pé no chão em linha de âncora e palma da mão mas repare nos braços.

bustos vivos sem esse silêncio em redor de duarte-orelha-pacheco sem essa prosápia de ataide-ombros-de-bronze-e-oliveira sem esse sítio de praça confluência de bernardo-interrogação-lopés eh amigalhaço se mais falassem os bustos de bronze de e que: «quanto que! mas repare nas mãos.

(esta é a breve crónica do café Barreiros parlamento de Loulé onde o poeta entrou e logo calculou que havia assentos certos para quem pede a palavra)

DEVIA SER

Lá fora, ouço o vento agreste a soprar, sem piedade...

Ouço o vento a assobiar, querendo arrastar tudo quanto encontra à sua passagem. Maldosamente, a desejar seguir-lhe as pégadas, quero caminhar a seu lado; quero que ele me transporte e a tire de encontro à vida, de encontro aos que, como eu, duvidam do mundo. Mas fecham-me, encerram-me, temendo que tal aconteça...

Não sou mais menina, não sou mais garota despreocupada. Sou mulher que, talvez, ainda não sabe o que quer. Mulher que, agora, ouve o riso alegre das crianças, o seu choro, sem saberem porque riem ou choram. Crianças inocentes face à maldade humana, que se divertem em brincadeiras...

Brincadeiras de criança! Criança alegre e feliz! Como é boa a inocência! Como é bom ser-se menina!

Quisera que o tempo recuasse, retornasse, transformasse a minha numa al-



Mais uma vez «a montanha pariu um rato» — a equipa que lançou o produto completo, pré-fabricado, e pensado para ganhar o VIII Grande Prémio T. V. da Canção e os favores dos não esclerizados jurís regionais: Artur Pereira (agente artístico de Tonicha), Nuno Nazarete Fernandes (compositor), Carlos Cruz e Filho Gouveia (produtores da Zip editora de discos), Tonicha (intérprete de «Menina») e Ary dos Santos (letrista).

E eis como uma «Menina» muito enfezada ganhou passagem para Dublin.

Armação de Pêra

Vende-se um 3.º andar mobilado, com hall de entrada, cozinha, despensa, 2 casas de Banho, casa de jantar, casa de engomados e 2 quartos. Resposta a este jornal ao n.º 13867.

VISITE EM QUARTEIRA

O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar [e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

Lamento do emigrante

Parti o mês de novos tempos em busca de novas latitudes. Era um rumor de vida matinal que musicava os meus passos. Conheci outros países outros povos e dei a minha mão aos homens que encontrtei crescendo para a paz. senti a esperança que morava em cada rapariga com presunções de amor nos ventres claros, procurei pelo mundo um cántico de justiça. mas tudo foi em vão. agora aqui habito vegetando nesta vila vestida de preguiça aguardando a violência da morte e um bocado de pão.

Manuel Sequeira Afonso

NA ASSEMBLEIA NACIONAL FALA-SE DO ALGARVE

Foi pedida a instalação na nossa Província da nova Refinaria do Sul

(Conclusão da 1.ª página)

to industrial e regional, no Sul do País e por ele a melhoria de vida das gentes alentejanas e algarvias.

«Só uma política limitativa à instalação de novas indústrias polarizantes e integrantes nas regiões já macrocefalas e de forte poder de atracção permitirá reduzir o gigantismo das mesmas; nomeadamente, o gigantismo da região de Lisboa.

«Não vejo, com efeito, possível o aproveitamento rápido da energia ainda existente e não aproveitada no rio Guadiana, cujas águas se perdem no oceano, e a instalação da já quase esquecida central atómica, que se afirmou vir a instalar-se entre Alcoutim e Mértola, sem indústrias altamente consumidoras de electricidade.»

El sugeriu que se estudasse «muito atentamente e à luz de critérios económicos, sociais e políticos, a viabilidade da instalação da nova refinaria do Sul e de indústrias petroquímicas na região que se estende ao longo do extremo Sul do rio Guadiana.

«Aquele complexo industrial será, se viável, o catalisador necessário ao desenvolvimento das indústrias possíveis no Sul do País; será, julgo, a única hipótese que permitirá um desenvolvimento harmónico aos distritos de Beja e Faro, e permitirá a tão necessária desconcentração urbano-industrial à hipertrofiada região de Lisboa.»

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas

— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

OLHÃO — 72619

Residência: 23104 — FARO

349 — MONTE GORDO

TINTAS «EXCELSIOR»

Defendida a uniformização no País do custo da energia eléctrica

(Conclusão da 1.ª página)

o Governo não tem culpa, não sei até que ponto não haverá culpa, porque de duas uma: ou o Governo tem realmente força para intervir e obriga à resolução do problema, que é de interesse não só para Trás-os-Montes mas também para o Algarve, pois a energia é, precisamente como a água que bebemos ou o ar que respiramos, absolutamente necessária e condição de sobrevivência, ou então deixa-nos a impressão de que haverá interesses não digo inamovíveis mas pelo menos muito difíceis de reconduzir ao interesse nacional.

Ora, dado o seu interesse, entendendo que a energia tem de ser vendida neste País a preço único. V. Ex.ª compreende que, se se pagam contribuições em Trás-os-Montes e no Algarve, se os combatentes nas províncias ultramarinas são algarvios, alentejanos e transmontanos, se o pão tem o mesmo preço em todo o País e se a gasolina e o gásóleo têm também preço único, por que não tem o mesmo preço a energia eléctrica, que não é um luxo mas o *primum-móvel* de todo o progresso? A verdade é que, se nós temos os mesmos deveres e as mesmas obrigações, devemos ter também, de alguma maneira, as mesmas regalias.

O problema da electricidade transcende todos os outros problemas, visto que é o motor de tantas actividades. Assim, para o Algarve, por exemplo, julgo que deveria haver um fundo compensador para pagar o transporte da energia, pois há, realmente, na sua condução, despesas e perdas de energia. Mas a distribuição devia ser de igual preço para todo o País. Além disso, não compreendo que a França tenha só um produtor e um só distribuidor e nós, país tão pequeno, na sua parte europeia, nos demos ao luxo de termos muitos produtores e ainda muito mais distribuidores. Isto não pode ser. Isto é contra a economia nacional. O que era preciso é que houvesse demonstração nesta Assembleia de que nós queremos isto e que não somos só nós. Atrás de nós temos o povo que representamos. Isto é fundamental e o Governo tem de olhar para este problema com olhos de ver e rapidamente.



Esperança no campo do ensino

Os jornais noticiaram a deslocação ao Algarve no fim do mês em curso do sr. ministro da Educação. Além de Faro, presidirá ainda a sessões em Olhão e Loulé. E quando temos a notícia, uma ideia, toda ela vivida de esperança, nos ficou a bailar na mente: «Sim, é desta. Agora estamos certos de que Olhão vai possuir um edifício condigno para as suas escolas Industrial e Preparatória».

Por quanto temos lido e visto, o prof. Veiga Simão é um realizador nato, que gosta de chamar as coisas pelo seu nome e de encarar os problemas frente a frente. Se aquele membro do Governo vem a Olhão e se um dos mais instantes, se não o maior problema escolar da nossa terra é o das péssimas condições em que se encontra instalada a Escola Técnica, então vem para resolvê-lo. Por isso encaramos esta visita com a maior ESPERANÇA (assim mesmo com todas as letras grandes).

Não podemos olvidar o número enorme de jovens que todos os dias têm de deslocar-se à capital algarvia para frequentar o Liceu. Ditem-nos que este se encontra superlotado. Parece-nos, pois, que o desdobramento, seria das soluções e a Vila Cubista, que possui tão elevado índice, pode justamente fazer face a tal pretensão.

Um terceiro ponto queremos ainda focar a propósito desta visita: a criação do Curso Geral de Comércio. Assim muitos rapazes e raparigas, que por razões económicas, se vêm empurrados para cursos industriais (formação feminina, electromecânicos e de serigrafia), encontram um caminho mais certo para as suas aptidões. Muitos pais veriam as sempre delicadas finanças domésticas aliviadas do transporte para Faro, almoços, etc.

Estamos esperançados, verdadeiramente esperançados: que a vinda do ministro a Olhão marcará uma nova era nos caminhos do ensino neste concelho, pela possível solução dos seguintes pontos:

— edifício para o ensino secundário, que poderia ser polyvalente para abranger a Escola Industrial e a Escola Preparatória, assim como a possível sec-

IMAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata

— Todos os trabalhos para a construção civil

— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.

Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos

Telefones 284 - 299 - 480

Telex 1744

NOVOS CORPOS GERENTES

Do Sport Lisboa e Fuseta

Na sede do Sport Lisboa e Fuseta reuniu a assembleia geral, que aprovou o relatório e contas de gerência do ano transacto. Seguiu-se a votação dos corpos gerentes para 1971, presidindo à assembleia geral e ao conselho fiscal os srs. João Henrique Félix Pereira Neto e José Lavrador Coimbra, respectivamente.

Constituem a direcção os srs. tenente Joaquim da Silva Duarte, presidente; António Idalécio Sebastião Correia, vice-presidente; José de Jesus Martins e José Miguel Figueiras, secretários; João Arcanjo Gaspar, tesoureiro; António Francisco Dias e Rogério Carmindo Esteves Correia, vogais.

Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

Foram eleitos os seguintes dirigentes para a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais:

Assembleia geral — dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, presidente; João Pinto Dias Pires e A. T. Rolando Santos, secretários; direcção — coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente; dr.ª Maria Antonieta Contreiras, vice-presidente; D. Maria José Castelo Branco Guerreiro Pereira e D. Maria Helena Belchior, secretárias; Júlio Correia do Carmo, tesoureiro; Júlio Carriço vice-tesoureiro; D. Palmira Mateus e José Vicente de Azevedo, vogais. Conselho fiscal — dr. Sales Fernandes, dr.ª Sílvia Santos e Jorge O'Brien de Oliveira.

ção do Liceu de Faro; — instituição da secção do Liceu e do Curso Geral de Comércio.

Maria Armada

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL
S. A. R. L.

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º andares, põe a concurso público as seguintes obras: a) electrificação de Santana no concelho de Portel, compreendendo uma linha a 15 kv, posto de transformação e rede de distribuição em baixa tensão; b) electrificação de Albergaria dos Fusos no concelho de Cuba, compreendendo uma linha a 30 kv, posto de transformação e rede de distribuição em baixa tensão; c) electrificação de Bela Vista no concelho de Lagoa compreendendo um ramal a 6 kv, posto de transformação e rede de distribuição em baixa tensão, conforme condições constantes dos cadernos de encargos patentes na Sede da aludida Companhia, todos os dias das 14 às 17 horas, excepto sábados e domingos.

O prazo para a apresentação das propostas terminará no próximo dia 1 de Março de 1971, sendo aquelas abertas no dia 4 do mesmo mês, na citada Sede, às 15 horas.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1971.

Um Administrador,

a) José Corrêa Figueira

AUSCULTEI O PROBLEMA. A SITUAÇÃO É SAUDÁVEL. UMA ORGANIZAÇÃO QUE VENDE SUITES DE HOTEIS EM REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL! QUE PODE ENCONTRAR-SE DE MELHOR PARA APLICAÇÃO DE CAPITAIS? EIS A RAZÃO POR QUE 823 MÉDICOS JÁ ADQUIRIRAM UNIDADES EUROTEL QUE É A MAIOR DESCOBERTA DEPOIS DO FENILSOPROPI-LIBUTARATRICENO-2 FENOL3



O MÉDICO

NOS TEMPOS QUE ESTAMOS A VIVER TEMOS DE TER PRESENTES AS VANTAGENS ECONÓMICAS. ORA O INVESTIMENTO NA CADEIA EUROTEL ASSEGURA UM RENDIMENTO PERMANENTEMENTE ACTUALIZADO. VISTO QUE AS TARIFAS HOTELEIRAS ACOMPANHAM O CUSTO DE VIDA E NÃO ESTÃO SUJEITAS ÀS LIMITAÇÕES DA LEI DO INQUILINATO QUE IMPEDE A ACTUALIZAÇÃO DAS RENDAS.



O ECONOMISTA
O INDUSTRIAL
O COMERCIANTE

... E ACONTECE QUE EUROTEL É UMA CADEIA DE HOTEIS. COMO HOMEM DE LEIS NADA TENHO CONTRA ESTA ESPÉCIE DE CADEIAS. DO PONTO DE VISTA LEGAL TUDO CERTO. DIRIA MAIS: VERDADEIRAMENTE ALICIANTE - CADA SUITE PERTENCE A UM PROPRIETÁRIO DIFERENTE QUE OU PARTICIPA NOS FARTOS LUCROS DA EXPLORAÇÃO HOTELEIRA, OU A RESERVA PARA SEU PRÓPRIO USO. VOU JÁ INTERPOR RECURSO PARA FAZER COMO 221 COLEGAS MEUS E ADQUIRIR UM APARTAMENTO DESTES.



O ADVOGADO

UM INVESTIMENTO QUE REPRESENTA UM RENDIMENTO DE CAPITAL SEMPRE ACTUALIZADO. POSSUIR UMA SUITE NUM HOTEL DE 1ª CLASSE E RECEBER UM BOM RENDIMENTO É UMA COISA QUE ME AGRADA MUITO. É PRECISO DEMOCRATIZAR A CLASSE DOS PROPRIETÁRIOS HOTELEIROS, NÃO ACHAM? A PRIMEIRA FASE DO EUROTEL TAVIRA JÁ ESTÁ TODA VENDIDA, MAS VOU-ME INSCREVER PARA A 2ª FASE QUE JÁ ESTÁ EM CONSTRUÇÃO.



O PROPRIETÁRIO

OS 18 EUROTEIS EM FUNCIONAMENTO EM TODA A EUROPA GARANTEM A ESTABILIDADE DA ESTRUTURA DE UMA CADEIA HOTELEIRA COM SEDE NA SUÍÇA. TUDO SÓLIDO; TUDO BEM CONSTRUÍDO; TUDO NOVO. E SE FIZER COMO OS MEUS COLEGAS COMPRANDO UMA UNIDADE NUM DOS HOTEIS DA CADEIA, POSSO DEPOIS PASSAR FÉRIAS EM QUALQUER DELES.



O ENGENHEIRO

Para referências ou informações: sede, filiais ou dependências do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ou dirija-se directamente à ORGANIZAÇÃO EUROTEL PORTUGUESA, LDA. Praça José Fontana, 16-A — Lisboa Tel. 5 86 86



A CHAVE IDEAL QUE ABRE AS PORTAS:
• AO PRAZER DE VIAJAR
• A RENDIMENTOS CRESCENTES

EURO-PUBLIC



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- OLHAO — Farmácia Olhanense — Dia 22 de Fevereiro.
- TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 23 de Fevereiro — só de manhã.
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 23 de Fevereiro — só de tarde.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

TAVIRA

no caminho do progresso

(Conclusão da 1.ª página)

propriedade horizontal, cujos adquirentes, como co-proprietários, usufruem dos respectivos lucros. A administração é praticada pela Eurotel Portuguesa, integrando-se no sistema adoptado pelas restantes 17 unidades europeias todas integradas na cadeia da Eurotel Internacional, organização com sede na Suíça.

Tavira, é, portanto, a primeira localidade do País a possuir um hotel no género e pelas excelentes condições adjacentes da Quinta das Oliveiras (com praia perto e óptimo ambiente rústico), cre-se que fará jus à escolha para a implantação nos seus limites de um complexo turístico de tal categoria, não só pela participação no próprio empreendimento, aberta aos seus habitantes, como pela continuidade que parece vir a ter, além da futura possibilidade de edificação de idênticas unidades.

Mas não é tudo. Ali mesmo, na ilha que motivou, pela sua beleza e excelentes condições, o crescente interesse de correntes turísticas, mesmo sem as necessárias condições artificiais, vai erguer-se um magnífico aldeamento que comporta, na sua primeira fase, a bonita soma de seiscentos mil contos, além de cerca de quatro mil habitações. Os 27 hectares, adquiridos pela ILTA, compreendem, segundo o programa estabelecido a poucos anos de prazo, um conjunto habitacional completíssimo, de onde sobressaem os apartamentos e moradias de diversos tipos, piscinas, restaurantes, hotel, instalações comerciais e estabelecimentos públicos

ou de apoio. Além disso, a empresa promove a construção das infra-estruturas convenientes, segundo o contrato a que ficou obrigada perante a Câmara Municipal, na altura em que a venda foi efectuada. O Touring Club de Portugal, empresa também ligada ao empreendimento, canalizará por sua vez para a ilha o afluxo turístico proveniente das suas ligações internacionais, completando, pois, para Tavira o ciclo de progresso que as futuras populações lhe emprestarão.

Com a participação dos tavirenses nos empreendimentos erguidos e a erguer entre os seus «muros», com o seu continuado carinho por Tavira e seus interesses, o apoio das entidades competentes, a região de Tavira, o Sotavento e toda a Província — ao mesmo tempo que a cidade, toma o seu «lugar ao sol» — ganharão mais um progressivo e animador recanto, dos muitos que, no seu todo, vão engrandecendo como merece este Algarve, poeta e sonhador, mas, principalmente, terra do futuro.

Luis M. Horta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 726 — 20-2-971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e única secção, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada MOTA, IRMÃO & SOUSA, LDA., com sede nesta vila, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Joaquim Luís Ramos, casado, comerciante, residente em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Fevereiro de 1971.

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearia frente para a Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa da Senhora da Graça, 7, com ou sem existência e facilidade de adaptação a outros ramos de negócio pela situação e amplitude.

SACOS DE PLÁSTICO

Em todas as medidas e para todos os fins.

TUBOS PRETOS DE POLETILENO

Para regas e canalizações.

FOLHAS DE PLÁSTICO

Para forrar caixas de peixe e outras embalagens.

MANGAS

Para regas, estufas, agricultura, etc.

Fábrica de Plásticos Algarve

Bom João — Zona Industrial — Faro

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

«ARRUAMENTOS EM ODELEITE — 2.ª FASE».

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que por deliberação tomada em reunião de 4 do corrente, no próximo dia 18 de Março de 1971, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho — em 3.ª praça — perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 75 393\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 1 885\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 11 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Câmara,

António Rodrigues Estevão

JORNAL DO ALGARVE
N.º 726 — 20-2-971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, de Vila Real de Santo António, e Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os Credores desconhecidos da Executada MOTA, IRMÃO, & SOUSA, LDA. S. P. Q. R. L., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por a Agência Comercial de Faro, com sede em Faro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 28 de Janeiro de 1971.

Pelo Escrivão de Direito,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins



do alto da torre

O apeadeiro de todos nós

TARDAMOS, mas vá lá, desta arca-damos. A Fuseta já possui um apeadeiro coberto. Aquilo que durante tantos anos foi «cavalão de batalhas de artigos vindos a lume não só neste jornal, como em outros órgãos informativos, acabou por ter a devida concretização. De linhas modernas, airoso e funcional, é no seu género o melhor de quantos se encontram de Lagos a Vila Real de Santo António. Bem haja o eng. Rolão Amaral pelo interesse que dedicou ao assunto e pelo gosto com que se houve.

A Fuseta-A tem já o seu mais que merecido apeadeiro, esperando-se agora que o Município apresse a urbanização dos terrenos limítrofes. E então ficaremos com mais uma entrada condigna. E escrevo «ficaremos» se nós todos, indistintamente o quisermos. Sabe-se o que acontece todos os dias nos vários apeadeiros, onde a par de autêntico vandalismo, eles são transformados em retretes públicas e repositório de frases e desenhos obscenos e ofensivos da moral pública. Estará o branco apeadeiro da Fuseta destinado ao mesmo fim? Amargamente, não nos ocorre uma esperança contrária, mas seria bom que nos enganássemos.

Faz pena pensar-se que no amanhã, de uma terra onde o branco tudo domina, nesta enoiva branca do mar o seu apeadeiro branco tenha que se submeter a uma caiação escura. O apeadeiro é de todos nós, pois se destina ao pleno uso da comunidade. Impõe-se deste modo que se tente a todo o custo preservar, manter como ora se encontra, aquilo que tanto custou a conseguir-se. Mas esta tarefa, que é simultaneamente um pedido e convite, representa também um desafio ao nosso querer, ao nosso bairrismo e à nossa educação cívica.

«O apeadeiro de todos nós» tem que ser a imagem duma Fuseta airoso, ordeira e consciente da integridade do seu património.

João Leal

Movimento das bibliotecas municipais do Algarve durante o ano de 1970

Foi o seguinte o movimento das bibliotecas públicas municipais (não incluindo as bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian) durante o ano findo:

- 1 — Biblioteca Municipal de Faro, 371 leitores de presença; 0 leitores domiciliários; 470 livros requisitados;
- 2 — Biblioteca Municipal de Portimão, 972 leitores de presença; 5.727 leitores domiciliários; 9.118 livros requisitados;
- 3 — Biblioteca Municipal de Tavira, 490 leitores de presença, 0 leitores domiciliários, 550 livros requisitados.

De notar o extraordinário movimento da Biblioteca de Portimão. Aqui, o movimento de leitores de presença é maior que o registado em Faro por praticamente em Portimão só haver uma biblioteca pública e nenhuma da Fundação Gulbenkian. Quanto aos leitores domiciliários é curioso e de elogiar o gigantesco volume atingido. Houve uma procura do leitor, por parte da biblioteca, por meio de depósitos efectuados e sistema de responsabilizar os pais dos estudantes que requisitavam livros. Notou-se afluência extraordinária de alunos da escola primária, técnica e do liceu, contrariamente à de Faro, como se verá, por ter outras bibliotecas.

Quanto à Biblioteca Municipal de Faro continua a não haver leitores de domicílio mas a biblioteca da Fundação Gulbenkian, à sua entrada, facilita e substitui, embora em parte, tal sistema de leitura. A acrescentar há a notar que o número de leitores de presença terá de ser menor que o de Portimão, dada a diversidade de bibliotecas existentes em Faro, nomeadamente as Infanta D. Henrique (189 leitores), Liceu Nacional de Faro (6.200 leitores), e

outras privadas de estabelecimentos docentes. Além disto há a considerar o facto de a biblioteca de Portimão ter 1.455 leitores da escola primária enquanto que a de Faro, certamente por se situar à sua entrada uma Biblioteca Gulbenkian, não teve oportunidade de, por idêntico motivo, receber aquele tipo de leitores, tal como sucedeu com os alunos do Liceu.

Quanto à biblioteca de Tavira, o seu movimento é razoável e isto por a dispersão de bibliotecas ser muito menor que em Faro e pelo movimento devido à presença de instrutores, oficiais e sargentos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos local, bem como de alunos das escolas secundárias típicamente criadas, sem bibliotecas privadas.

Finalmente, a Biblioteca Municipal de Loulé não publicou qualquer movimento, embora tenha recebido de espécies. Há, contudo, grande movimento de leitores da parte da biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, ali instalada. Em semelhante situação se encontra a Biblioteca de Vila Real de Santo António.

Podemos dizer que se não foi bom o movimento de leitores, muito mais se fez que em anos anteriores. Há que continuar na senda da conquista de leitores, fazendo ganhar o gosto de leitura, por parte da juventude, mantendo e aumentando o interesse dos habituais frequentadores. Deve-se acompanhar a evolução do progresso dos meios áudio-visuais, mantendo uma biblioteca actualizada e tornando-a dinâmica, facilitando a leitura, levando o livro à casa dos leitores tal como o fazem os referidos meios.

Traineira Vende-se

O casco da traineira Senhora do Cais, equipado com motor BAUDOÛIN de 150 HP e mais apetrechos tudo em óptimo estado. Pode ser utilizada para a pesca artesanal.

Trata: João do Carmo Jorge — telefones 33446 ou 1269 — PORTIMÃO.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 2.º

Telefone 22 997

Resid.-Tela. 229 58-4 22 23 F A R O

Foi festivamente inaugurada a luz eléctrica no Azinhal

(Conclusão da 1.ª página)

rim; Correia Figueira, presidente do conselho de administração da CEAL, empresa concessionária da distribuição de energia eléctrica; dr. Joaquim Vaz Palma Antunes, presidente da Câmara Municipal de Monchique e natural do Azinhal; Daniel Palma, presidente da Junta de Freguesia e Manuel Gomes Eufrásia, presidente da comissão local da A. N. P., encerrando os discursos o chefe do distrito, que lembrou o muito que também trabalhara para o melhoramento o falecido capitão Lino Antunes, antigo presidente do Município castro-marimense, felicitando a população por haver finalmente conseguido concretizar uma das suas maiores aspirações.

Formou-se depois um cortejo encabezado pelas autoridades e acompanhado pela banda de Castro Marim e pelo público, o qual se dirigiu ao salão da Junta de Freguesia, onde foi servido um beberete.

Entre os assistentes viam-se o deputado pelo Algarve dr. Jorge Correia, o dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, os srs. Manuel Pereira Alberto e Manuel Medeiros Bravo, vice-presidentes dos Municípios de Castro Marim e Vila Real de Santo António, e outras individualidades.

As instalações para o fornecimento de luz ao Azinhal importaram em mais de 300 contos.

INVESTIMENTO DE CAPITAL VENDE-SE

Próximo de Faro, cerca de 1 km. da praia, propriedade de regadio com 9 227 m2, com várias casas de habitação, adaptáveis a apartamentos e 1 grande armazém. Tem electricidade, água canalizada, telefone, nora e grande tanque que pode ser transformado em piscina, com 3 lindos e frondosos pinheiros, junto a estrada asfaltada.

Boa quintinha para próprio ou negócio.

Capital a investir só propriedade, apenas 365 c.

Motivo urgente de partilhas. Trata Julião Pestana, solicitador — FARO.

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

ALGARVE

De preferência no litoral e em planalto, compraria casa até 8 divisões assoalhadas, mesmo necessitando grandes obras e com algum terreno. Também pode interessar-me construção relativamente recente.

Resposta o mais pormenorizada possível, indicando características de construção, local, preço, etc., endereçada ao Largo do Conde Barão, 41-2.º - LISBOA-2

Trabuco & Pinto, Lda.

Certifico que, por escritura de 30 de Dezembro de 1970, lavrada de fl. 39 v.º a fl. 41 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 35-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre D. Milena da Glória Martins Trabuco, solteira, maior, e Alberto Jaime de Jesus Pinto, casado, residentes habitualmente em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Trabuco & Pinto, Lda., tem a sua sede em Lagos e o seu domicílio na Rua da Porta Pequena, 9.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º O seu objecto é o comércio de fazendas, tecidos, malhas e fanqueiro, podendo ser explorado outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

4.º O capital social é de 50 000\$ integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 25 000\$, uma de cada sócio.

5.º É livre entre os sócios a cessão de quotas, mas a estranha dependerá do consentimento prévio da sociedade.

6.º Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, e compete-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

7.º Para a sociedade ficar obrigada é necessária a assinatura dos dois sócios.

8.º Fica proibido aos gerentes usar da firma social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

9.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, a enviar aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija forma especial.

10.º A sociedade não se dissolve por interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, pois

continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 7 de Janeiro de 1971.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

AGRADECIMENTO

JOÃO FAISCA PANASQUEIRA

Maria da Encarnação de Sousa Pires Panasqueira, seus filhos e demais familiares cumprem o doloroso dever de agradecer profundamente reconhecidos, a todos que se dignaram acompanhar o seu esposo até à última morada, ou que de qualquer modo testemunharam o seu interesse em transe tão difícil.

A todos a expressão do seu reconhecimento.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cujas unidades se aproximaram de Phnom Penh e da capital real do Laos.

Chamaram os exércitos aliados a esta operação «vitória total», lançando-a com grande sigilo, e em força, no início da estação seca e antes de nova retirada dos americanos do Vietname do Sul. Os blindados e os exércitos de Saigão coordenaram a sua acção com os aviões de Washington, num ataque aos santuários comunistas e às vias de acesso e abastecimento do Vietname do Norte. Os Estados Unidos americanos e sul-vietnamitas convenceram-se de que esta operação conjunta isolaria os guerrilheiros vietcong das suas fontes de armas e munições, pelo menos durante um ano.

Mas o efeito-relâmpago não resultou e a operação está a decorrer lenta e cautelosamente com perdas para ambos os lados. Só o decorrer das semanas dirá se as vias de abastecimento comunistas serão efectivamente obstruídas.

Entretanto, alarmados, os elementos vietcong acusam os Estados Unidos de interferência directa nos territórios do Laos e do Camboja com tropas, o que põe em xeque a política de não intervenção de Nixon.

Quando a nós, decorrerá mais esta grande ofensiva militar na Indochina sem se chegar a qualquer conclusão, e sim com perdas graves para ambos os lados. E uma vez mais se assinalará a necessidade de uma urgente solução política num conflito que perturba há longos anos a paz no Sueste Asiático. Está ainda nas mãos das grandes potências ocidentais e comunistas retomarem um diálogo decisivo para acabar com a guerra, tanto mais que as nações da Indochina estão exaustas e precisam de encerrar o futuro com novas perspectivas. Luta sem termo, precisa do espírito de compreensão e boa vontade dos políticos que dirigem os destinos dos povos que se viram nela implicados, irremediavelmente, há duas dezenas de anos.

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDEDOR

EMPRESA INTERNACIONAL PRETENDE ADMITIR VENDEDOR PARA TRABALHAR NA ÁREA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. TRATA NA SUA SUCURSAL DE FARO, RUA CÂNDIDO GUERREIRO, 21.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

ATLETISMO

Disputaram-se os Regionais de Corta-Mato em Faro e Lagos

No domingo a Associação de Atletismo de Faro fez disputar os distritais de Corta-Mato nas categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores, masculinos e femininos. Presentes quase uma centena de competidores, que em Lagos e Faro travaram emotivo desquite.

Nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, na capital algarvia, decorreram as provas de iniciados e juvenis, verificando-se as seguintes classificações:

Iniciados masculinos (2500 m): 1.º Hélder Leal, Liceu de Faro; 2.º Dinis Constantino, Escola Industrial e Comercial de Faro; 3.º Vítor Bibe, Sporting Farense; 4.º Mário Alves, Liceu de Faro; 5.º José Carvalho, Liceu de Faro; 6.º António Barata, Liceu de Faro; 7.º Júlio Bárbara, Esperança de Lagos; 8.º Jorge Francisco, Boavista de Portimão; 9.º João Fernandes, Liceu de Faro; 10.º Manuel Carneiro, Esperança de Lagos; 11.º Manuel Franco, Escola Industrial e Comercial de Faro; 12.º José Rocha, Liceu de Faro; 13.º Francisco Martins, Escola Industrial e Comercial de Faro; 14.º José da Luz, Esperança de Lagos; 15.º Fernando Fernandes, Liceu de Faro; 16.º Ilídio Augusto, Boavista de Portimão; 17.º Luís Corvinho, Escola Industrial e Comercial de Faro; 18.º José Rosa Ramos, Boavista de Portimão; 19.º José Santos, Esperança de Lagos; 20.º Fernando Caetano, Boavista de Portimão; 21.º Deodillo da Silva, Esperança de Lagos; 22.º José do Carmo, Escola Industrial e Comercial de Faro; 23.º Luís Santos, Esperança de Lagos; 24.º António Viana, Esperança de Lagos; 25.º Manuel Vargas, Sporting Farense; 26.º Jorge Dias, Boavista de Portimão; 27.º José Pinto, Esperança de Lagos; 28.º Lélío Amado, Atlético de Loulé; 29.º Luís Sequeira, Esperança de Lagos; 30.º Mário Furtado, Esperança de Lagos.

Por equipas - 1.ª, Liceu de Faro, 25

pontos; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 65; 3.ª, Esperança de Lagos, 71; 4.ª, Boavista de Portimão, 88 pontos.

Iniciados femininos (1500 m): 1.ª Vitória M. Ramos; 2.ª Maria L. Guerreiro; 3.ª Anabela Menau; 4.ª Maria de F. Fernandes; 5.ª Cidália M. Gonçalves; 6.ª Cristina das Dores; 7.ª Maria T. Fernandes, todas da Escola Técnica de Tavira.

Por equipas: 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 15 pontos

Juvenis masculinos (4000 m): 1.º Rui Rochete, Liceu de Portimão; 2.º José Silva, Boavista de Portimão; 3.º Luís Matias, Escola Industrial e Comercial de Faro; 4.º Hélder Roque, Liceu de Portimão; 5.º Francisco Cabrita, Boavista de Portimão; 6.º António Pedro, Centro de Actividades Juvenis; 7.º António Branco, Escola Industrial e Comercial de Faro; 8.º Manuel Lourenço, Boavista de Portimão; 9.º Vítor Jerónimo, Escola Industrial e Comercial de Faro; 10.º Carlos Ross, Esperança de Lagos; 11.º José Paraiso, Escola Técnica de Tavira; 12.º João da Silva, Escola Técnica de Tavira; 13.º José Severino, Boavista de Portimão; 14.º Rogério Janelas, Escola Industrial e Comercial de Faro; 15.º António Silvério, Boavista de Portimão; 16.º Hélio Ramos, Liceu de Faro; 17.º António Custódio, Sporting Farense; 18.º Domingos Vicente, Escola Industrial e Comercial de Faro; 19.º Vítor Matinhos, Escola Industrial e Comercial de Faro; 20.º Martiniano Madeira, Escola Técnica de Tavira; 21.º José Glória, Esperança de Lagos; 22.º Manuel Guerreiro, Sporting Farense; 23.º José Seixas, Esperança de Lagos.

Por equipas: 1.ª, Boavista de Portimão, 43 pontos; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 61 pontos.

Juvenis femininos (1500 m): 1.ª Maria Cidália; 2.ª Helena Maria; 3.ª Maria Melita; 4.ª Maria de Fátima; 5.ª Maria Duarte, todas da Escola Técnica de Tavira.

Por equipas: 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 15 pontos.

Em Lagos, junto ao campo do Esperança, disputaram-se os distritais de juniores e de seniores. Foram as seguintes as classificações:

Juniores masculinos (8000 m): 1.º José Campos, Escola Técnica de Tavira; 2.º António Silva, Boavista de Portimão; 3.º Fernando Marques, Atlético de Loulé; 4.º Vítor Palma, Escola Técnica de Tavira; 5.º António Sena, Boavista de Portimão; 6.º Ilídio Aguiar, Liceu de Portimão; 7.º Domingos Encarnação, Esperança de Lagos; 8.º Henrique Santos, Sporting Farense; 9.º José Joaquim, Esperança de Lagos; 10.º Francisco Guerreiro, Sporting Farense; 11.º Eduardo Rato, Sporting Farense; 12.º Jorge Custódio, Sporting Farense; 13.º José Marreiros, Boavista de Portimão; 14.º José Correia, Sporting Farense; 15.º Arlindo Ramos, Sporting Farense.

Por equipas: 1.ª, Sporting Farense, 55 pontos.

Juniores femininos (2000 m): 1.ª Elisabete Caetano, Escola Técnica de Tavira.

Seniores masculinos (10000 m): 1.º José Paulo, Boavista de Portimão; 2.º António Correia, Sporting Farense; 3.º Jacinto Silva, Boavista de Portimão; 4.º José Custódio, Boavista de Portimão; 5.º Luís Figueiras, Boavista de Portimão.

Por equipas: 1.ª, Sporting Farense, 55 pontos.

Seniores femininos (2000 m): 1.ª Elisabete Caetano, Escola Técnica de Tavira.

Seniores masculinos (10000 m): 1.º José Paulo, Boavista de Portimão; 2.º António Correia, Sporting Farense; 3.º Jacinto Silva, Boavista de Portimão; 4.º José Custódio, Boavista de Portimão; 5.º Luís Figueiras, Boavista de Portimão.

Por equipas: 1.ª, Sporting Farense, 55 pontos.

Seniores femininos (2000 m): 1.ª Elisabete Caetano, Escola Técnica de Tavira.

Seniores masculinos (10000 m): 1.º José Paulo, Boavista de Portimão; 2.º António Correia, Sporting Farense; 3.º Jacinto Silva, Boavista de Portimão; 4.º José Custódio, Boavista de Portimão; 5.º Luís Figueiras, Boavista de Portimão.

Por equipas: 1.ª, Sporting Farense, 55 pontos.

Seniores femininos (2000 m): 1.ª Elisabete Caetano, Escola Técnica de Tavira.

Seniores masculinos (10000 m): 1.º José Paulo, Boavista de Portimão; 2.º António Correia, Sporting Farense; 3.º Jacinto Silva, Boavista de Portimão; 4.º José Custódio, Boavista de Portimão; 5.º Luís Figueiras, Boavista de Portimão.

Por equipas: 1.ª, Sporting Farense, 55 pontos.

Seniores femininos (2000 m): 1.ª Elisabete Caetano, Escola Técnica de Tavira.

Seniores masculinos (10000 m): 1.º José Paulo, Boavista de Portimão; 2.º António Correia, Sporting Farense; 3.º Jacinto Silva, Boavista de Portimão; 4.º José Custódio, Boavista de Portimão; 5.º Luís Figueiras, Boavista de Portimão.

Por equipas: 1.ª, Sporting Farense, 55 pontos.

ção de 7800 metros, que terminou com a seguinte classificação:

1.ª Equipa A da Escola Técnica de Tavira, 8, 10,5 (Mário Germano, Martiniano Madeira, Vítor Palma e José Campos); 2.ª Equipa A do Sporting Clube Atlético, de Loulé, 8, 41,8 (Lélío Amado, José Veríssimo, Fernando Marques e João Campina); 3.ª Esperança de Lagos (Júlio Bárbara, Barros Tempera, Domingos Encarnação e José Joaquim); 4.ª Equipa A do Boavista de Portimão (José Rosa, José Silva, José A. Silva e José Paulo); 5.ª Equipa B do Boavista de Portimão (Jorge Manuel, António Sena, Mário Monteiro e Jacinto Silva); 6.ª Escola Industrial e Comercial de Faro (Dinis Constantino, António Branco, Joaquim Nunes e Abel Rochete); 7.ª Equipa B da Escola Técnica de Tavira (Pires, Vítorino, Jorge Timóteo e Ernesto da Conceição); 8.ª Equipa B do Sporting C. Farense (Vítor Bibe, Carlos Mascarenhas, Henrique Santos e Francisco Alexandre); 9.ª Equipa B do Sporting C. Atlético (Carlos Encarnação, Carlos Correia, Ludgero Coelho e Sérgio Sousa); 10.ª Centro de Actividades Juvenis da M. P. de Faro (Francisco Moreno, António Pedro, Carlos Cravo e Rui Amândio, Desistiu a equipa A do Sporting C. Farense).

Disputaram-se também duas provas extra para atletas filiadas e não filiadas, na distância de 450 e 600 metros respectivamente, sendo as seguintes as classificações: até 18 anos: 1.ª Maria Encarnação, Atlético; 2.ª Maria Agostinha, Escola Técnica de Tavira; 3.ª Vitória Ramos, Escola Técnica de Tavira; 4.ª Maria Filhó, Atlético; 5.ª Maria Costa, Liceu de Faro; 6.ª Ester Cerca; 7.ª Maria Nazaré; 8.ª Ana Flor; 9.ª Yolanda Lopes, todas do Atlético.

Mais de 14 anos: 1.ª Arminda Leiria, Liceu de Faro; 2.ª Elisabete Caetano, 3.ª Helena Rodrigues, 4.ª Maria Cidália, 5.ª Maria Melita, todas da Escola Técnica de Tavira; 6.ª Fernanda Silva, Liceu de Faro; 7.ª Aline Garcia, Atlético; 8.ª Maria Faisca, Atlético; 9.ª Fátima Cavaco, Escola Técnica de Tavira; 10.ª Lena Parda, 11.ª Maria de Fátima, 12.ª Maria da Guia, todas do Atlético.

GOLFE

III Campeonato Internacional do Algarve

De 16 a 20 de Março decorrerá nos relvados de Vale do Lobo (Almansil), o «III Campeonato Internacional de Golfe do Algarve», com a participação de conhecidos nomes desta modalidade desportiva.

Estarão em disputa valiosos prémios.

Vão ser feitas obras de beneficiação no Estádio Padinha

A direcção do Sporting Clube Olhanense avistou-se em Faro, com o delegado da Direcção Geral dos Desportos, eng. Osvaldo Baptista Bagarrão. Foram abordados assuntos de interesse para o prestigioso clube algarvio e de um modo especial foi tratada a valorização do Estádio Padinha, em Olhão, propriedade do clube.

Entre as obras a efectuar figuram: eficiente iluminação, alargamento do recinto de jogos, construção de novas bancadas e ampliação da existente e dotação de um completo posto médico. Prevê-se o contributo de várias entidades, em que figura um subsídio de 230 contos da D. P. F. e, se houver concretização, teremos rejuvenescido o Estádio Padinha, cenário de tantas tardes de glória do futebol algarvio.

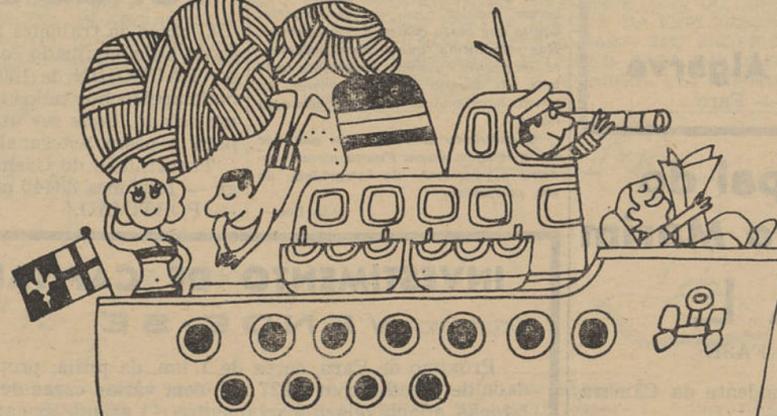
Vitória da Escola Técnica de Tavira na II Estafeta de Loulé

Organizada pelo Sporting Clube Atlético de Loulé, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro, disputou-se a II Estafeta na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, na exten-

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA - Portugal

Comprando propriedades
o seu dinheiro valoriza-se
Apartamentos
Mobilados
desde
150
CONTOS
J. PIMENTA, S.A.R.L.
A maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência - 6000 Clientes satisfeitos
Locais de Construção
Paço de Arcos - B.º Comendador Joaquim Matias Reboleira - Edifício Oeiras
Cascais - Conjunto Turístico da Pampilheira
Escritórios
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º - Telef. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 93 20 21 / 22
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

PORTO LISBOA FARO
DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO
Praça Alexandre Herculano, 37 - FARO



viaje nos nossos
fabulosos hotéis flutuantes*

Transforme em prazer cada momento da sua viagem para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Uruguai, Argentina e portos do Mediterrâneo. A bordo dos modernos transatlânticos da Italian Line. Com a alegria meridional das suas festas e diversões. A magnífica cozinha italiana. Os seus amplos salões e piscinas. As visitas a fascinantes portos de escala. Italian Line oferece-lhe, ainda, as mais frequentes ligações directas para todo o continente americano. Marque hoje mesmo a sua viagem. Para informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens.

Linha América do Norte
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
P. Duque da Terceira, 20/Telef. 36 86 59 / Lisboa

Linha América do Sul
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 C/Telef. 32 43 51/Lisboa

Próximas viagens de Lisboa para:

| | |
|--|------------------------|
| HALIFAX e NEW YORK / «Colombo» | 19 Março e 21 Abril |
| MÁLAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE / «Colombo» | 1 Março e 2 Abril |
| RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES / «Cesare» | 13 Março e 24 Abril |
| BARCELONA, CANNES, GÊNÓVA e NAPOLES / «Augustus» | 3 Abril e 15 Maio |
| | 26 Fevereiro e 9 Abril |
| | 19 Março e 30 Abril |

* Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

Italia NAVIGAZIONE

O Agente para o Algarve



Apresenta a sua Representada:

Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER

Uma Grande, Moderna
e Activa Indústria Nacional

Artigos Decorativos e Utilitários em

MÁRMORE

Faro: António Luís dos Santos

Exposição Agência SOPAL—P. Alexandre Herculano, 37

Cantinho de S. Brás...

Uma pedra no sapato

TODO o santo dia de hoje tenho andado com uma pedra no sapato. Não por que me não sobejasse um escasso minuto para extrair-la da incómoda posição e devolvê-la à liberdade! Não senhor!

Tão-pouco a pedra viera cá parar de propósito (ou a propósito)... a guardar recado de qualquer coisa importante. De não esquecer.

Que ela já andava comigo há muito, bem o sabia eu! Porém, a sua existência, só me foi revelada, com dor (e mágoa) profunda, depois de, no correio da manhã, o chefe da redacção me haver alertado sobre a necessidade de pespegar novas no cantinho (jornaleco) da minha terra. Para esta semana. E que pedra eu trazia no sapato, Deus meu!

Pensei, logo, atirá-la borda fora, deitar-me a correr, agarrar em cheio nas notícias e zás!, mas que é lá isso homem!, acalma-te Zé, vê bem onde te vais meter meu rapaz!...

Arrepiei caminho, acreditem: é que isto de tirar uma pedra do sapato também requiere os seus cuidados, envolve os seus artificios: não vá o indígena desequilibrar-se e pôr a praça inteira

a rir. Além disso, deve fazer esta operação sem ruído ou indiscrição e depois, prestar imensa atenção ao lado para onde a atira!

Mas um homem com uma pedra no sapato pode, lá, andar direito!

Não há dúvida que por mais esforço que o parceiro faça, contraindo-se até ao âmago, acaba por coxear. E um coxo, na via pública, é sempre um coxo, por mais dotes e atributos que tenha... De lógica em lógica, eu estava condenado: e de mais a mais, agora que, na minha terra, parece terem perdido o sentido exacto das realidades!...

Bem capazes eram as gentes de tro-

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promove na quarta-feira, a 30.ª sessão, com o filme «Sentimento», realizado por Luchino Visconti.

car alhos por bugalhos, como quem diz: confundir o estorbo da pedra com o pretenso mal do pé. Não estão, por acaso, confundindo o Carnaval com o Natal (que já passou)? Não mantêm, cerimonioso, na sua (e minha) sala-de-visitas o espectáculo imponente do presépio, com árvore de Natal a acompanhar, e tudo!? Não iluminam nos dias assim mais bem todo aquele espectáculo imponente, como se à rua não descessem já os mascarados a dar boas vindas ao Entrudo?

...E queriam vocês que eu continuasse com esta pedra no sapato!...

Marcelino Viegas

Às Casas Comerciais

No Hotel Faro alugam-se vitrines para exposição.

Informa: HOTEL FARO—FARO—Telefone 22076.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Mértola

EXTRACTO

Certifico que de folhas oitenta e nove a noventa verso do respectivo livro de notas número CENTO E NOVENTA de Escrituras Diversas deste Cartório Notarial, foi lavrada aos quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta e um uma escritura de HABILITAÇÃO NOTARIAL por óbito de MARIA DO AMPARO BRAVO PESSANHA BARBOSA, natural da freguesia e concelho de Mértola e que faleceu no dia dois de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho do mesmo nome, no estado de viúva de Fernando Barbosa y Pego, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, deixando como únicos e universais herdeiros seus filhos: Manuel Fabrício, casado em regime de separação absoluta de bens com Maria Meneses Blanco Gomes, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente na Herdade da Chaminé, freguesia da Trindade, concelho de Beja; Dona Maria Isabel Pessanha Barbosa, casada em regime de absoluta separação de bens com Sebastião Moreira Centeno, natural da dita freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente em Lisboa, na Rua Castilho, nú-

mero sessenta e cinco, segundo andar, direito; Fabrício Fernando Pessanha Barbosa, casado em regime de separação absoluta de bens, com Francisca Sanches, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente em Vila Real de Santo António; e José Gaudêncio de Campos Pessanha Barbosa, casado em regime de separação absoluta de bens com Dona Maria de Lourdes Sancho Dias Uva, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente em Lisboa, na Avenida Álvares Cabral, número trinta e dois, quinto, esquerdo. Que não há outras que, segundo a lei, preferiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança da mencionada Maria do Amparo Bravo Pessanha Barbosa, por morte da qual não há lugar a inventário obrigatório.

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Mértola e Cartório Notarial, aos onze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e um.

A Notária,

Clarisse Machado Santos

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Aos Ex.^{mos} Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6

S. Brás de Alportel



Senhores Automobilistas

Finalmente no Algarve

O CARRO DO ANO

CITROËN-GS

«Veloz como o vento-

-Suave como a brisa»

Agente Distrital

auto gharb
de
SOUSA E SILVA & BAPTISTA, Lda

Faro

Rua do Alportel

Telef. 23071/2/3

Lagos

Rossio de S. João

Telef. 62137

REIS & VELOSO, LDA.

Certifico que, por escritura de 19 de Novembro de 1970, lavrada de fl. 29 v.º a fl. 33 do livro de notas para escrituras diversas n.º 34-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre Américo Martins dos Reis, João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, D. Maria Helena Myre Pimenta Calapez de Albuquerque Veloso e Amílcar Martins dos Reis, todos residentes em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Reis & Veloso, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua do Dr. Oliveira Salazar, 3, freguesia de S. Sebastião, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O seu objecto consiste no exercício do comércio de snack-bar e cervejaria e ainda qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de 100 000\$, inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: Américo Martins dos Reis, 40 000\$; João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, 40 000\$; D. Maria Helena Myre Pimenta Calapez de Albuquerque Veloso, 5 000\$, e Amílcar Martins dos Reis, 15 000\$.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade, à qual fica reservado, em primeiro lugar, o direito de opção, e, se a sociedade não quiser usar desse direito, competirá ele aos sócios.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, depois de fixadas em assembleia geral as respectivas condições no que respeita a prazo para reembolso e taxa de juro.

6.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral.

§ 1.º - A sociedade fica obrigada pela assinatura de qualquer dos sócios nos actos de

mero expediente e assinatura de cheques; todavia, nos casos que envolvam compromissos ou obrigações, tais como aquisições e alienações de património social, arrendamentos e outros contratos, bem como intervenção em letras e compromissos bancários, será indispensável e obrigatória a assinatura dos sócios gerentes Américo Martins dos Reis e João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso.

§ 2.º - Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar os seus poderes, mesmo em pessoa estranha à sociedade, no todo ou em parte, mas, neste caso, a sociedade só ficará obrigada desde que a assinatura de um dos mandatários seja acompanhada com a assinatura de um dos outros sócios gerentes, não mandantes.

§ 3.º - É proibido aos gerentes ou procuradores assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos a ela estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças ou cauções.

7.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio.

§ 1.º - No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum

os direitos do falecido ou interdito, mas deverão indicar de entre eles um que a todos represente na sociedade.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de quinze dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

9.º

Para qualquer pleito emergente deste contrato fica desde já convencionado o foro da comarca de Lagos, com renúncia a qualquer outro.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 27 de Novembro de 1970.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.
Telef. { Cons. 23133
Resid. 24283
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
FARO

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

«C. M. 1251 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE O C. M. 1132 E ALCARIA — 1.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE UM PONTÃO».

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 4 do corrente, no próximo dia 18 de Março de 1971, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargo e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 561 369\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 14 035\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de dois e meio por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 11 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Câmara.

António Rodrigues Estevão

Nota — Esta notícia é proveniente de uma 3.ª praça, não tendo aparecido licitantes para as anteriores.

o mais completo atomizador somos nós que fabricamos

atomizador **hipólito**

preferido no tratamento de vinhas, na monda química, pomares e outras culturas

leve • prático • resistente

hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

CORREIO de LAGOS Precisa-se

NÃO SERÁ POSSÍVEL DOTAR A ESTACIÃO DE CAMINHOS DE FERRO COM TELEFONE PÚBLICO?

A estação de caminho de ferro que antes da automatização dos telefones estava servida de telefone público, cuja despesa era subsidiada pela Comissão Municipal de Turismo passou a estar isolada da cidade desde a automatização, talvez por dificuldade de controle. De tal resultam inconvenientes de monta, com prejuízo para o bom nome da cidade, pois acontecem que nacionais e estrangeiros que chegaram à estação, não encontram táxis que os transportem à cidade, têm de se deslocar a pé, algumas vezes debaixo de chuva, para freterem um táxi que lhes leve a bagagem.

Assim, não se pode fazer turismo, visto que além de incómodos há despesas que se evitariam se o telefone público existisse.

Ousamos pois apelar da Comissão Regional de Turismo que se vem esforçando por proporcionar comodidades aos que preferem o Algarve para passar as suas férias, ligação telefónica da estação de caminhos de ferro para a cidade, que admitimos possível pelo sistema de moedas usado em cidades como Lisboa.

DESPORTO NO C. I. C. A. 5

É-nos grato registar que o C. I. C. A. 5 vai marcando no campo desportivo, como temos fé, virá a marcar nos campos da cultura e arte.

Basta, para tanto, que os militares mais cultos se convencem de que, segundo a ordem natural das coisas, devem fazer quanto possível para iluminar os menos cultos, como no caso das provas de corta-mato fez o 1.º sargento Fernandes. Este, treinou a equipa concorrente ao Campeonato da Região Militar de Évora que decorreu em 23 de Janeiro, constituída pelos soldados Henrique José Abreu Pereira Casal, Valentim Jorge Pereira Brandão, José Manuel da C. Rocha Pinto, Francisco Guerreiro Domingos e Artur João Del-Rio Galvão, que entre 58 concorrentes foram classificados em 3.º, 30.º, 9.º, 13.º e 40.º respectivamente, tendo a equipa sido classificada em 2.º lugar com 23 pontos, a 3 pontos da equipa vencedora da E. T. A.

Em desafio de futebol disputado no campo de Jogos do Esperança no dia 9,

com a equipa do R. I. 4, venceu a do C. I. C. A. 5 por 3 a 0.

Que mais vitórias surjam, são os nossos votos porque as glórias do C. I. C. A. 5, glórias de Lagos são.

A CEAL NÃO PODERÁ SERVIR MELHOR?

Na noite de 11, Lagos voltou a estar em grande parte sem luz por espaço que se aproximou de duas horas.

As avarias não podem evitar-se, sabemos bem, mas não será possível encaminhar as coisas para que a recuperação das mesmas seja de menos duração?

No Sargaçal há uma subestação da CEAL. Não será possível dotá-la com pessoal que acuda rapidamente, a qualquer avaria próximo de Lagos?

BEBERETE NO RESTAURANTE ALPENDRE

No dia 11, o proprietário do restaurante Alpendre para assinalar melhoramentos levados a efeito, reuniu num beberete muitos dos seus clientes e autoridades locais, entre elas o sr. presidente da Câmara.

Não estivemos presente, por só tarde conhecermos o convite, mas porque através de muitos convivas ficámos intratados de que o convívio resultou em todos os sentidos, felicitamos o sr. Matos e formulamos votos para que veja coroado de êxito o seu esforço no sentido de dotar Lagos com um restaurante que de certo modo contribui para o bom nome da cidade.

João de Sousa Piscarreta

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Março e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Empregada para boutique, com conhecimentos de inglês. Zona de Faro. Resposta a este jornal ao n.º 13 873.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só sa tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

JORNAL DO ALGARVE N.º 726 — 20-2-971

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE dias, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada Mota, Irmão & Sousa Lda., com sede nesta vila, na Rua Teófilo Braga, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Ferreira & Silva, Lda., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 29 de Janeiro de 1971.

O Escriurário, a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO

MORANGO ESPARREGADO } **P U R O S ! SEM CORANTES!**

CEBOLA TOMATE PIMENTO } **LIOFAX**

A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

CUPÃO LIOFAX JA

Nome _____
Morada _____

LIOFAX - Rua do Centro Cultural, 13 LISBOA 5

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:

DEPT. PUB. LIOFAX

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOÃO LEAL

AMANHÃ, RETORNAM OS NACIONAIS

Após uma pausa, mais uma das muitas em que o calendário oficial é fértil, eis-nos amanhã de regresso ao futebol de campeonato, aquele que afinal conta a atenção do grande público, aquele que afinal provoca o entusiasmo e o interesse no grau de temperatura que provoca emoção. Sim, o futebol autêntico volta a acontecer amanhã... Quatro equipas algarvias aproveita-

ram este interregno para se encontrarem e proporcionar num domingo de sol aberto os sempre apetecidos «derbys» regionais.

Valha-nos ao menos nos perturbados e conturbados meandros que envolvem o desporto-rei, o propósito dos responsáveis pelos clubes algarvios com vista a uma mais íntima e bem necessária cooperação.

Mas, amanhã os campeonatos prosseguem e com a curiosa coincidência de em todos os escalões, no que toca ao Algarve, se disputarem jogos com o seu quê de suspense. Na I Divisão o Farense vai deabalada até à margem sul do Tejo deenfrentar o Barreirense. Assinale-se a coincidência de se deenfrentarem duas turmas ligadas de algum modo ao técnico Artur Quaresma, chamado ao comando da «ma» do Barreiro e que na época transacta se viu afastado da direcção técnica dos algarvios. O Barreirense que necessita de ganhar, que o foi fazer a Alvalade, que conseguirá nesta partida? Ou melhor a defesa do Farense (não os 4 do sector defensivo, mas o sistema defensivo) sustenta Farias e seus companheiros? Um encontro de grande interesse este a disputar na vila fabril.

E porque falámos em interesse, uma outra pergunta, nos ocorre: e aqui no Algarve, em Olhão, o que sucederá?

Para já uma certeza, em que se aposta: o Estádio Padinha vai regurgitar dum público entusiasta. E que ao já interesse dum Olhanense (turma sensação da 2.ª volta) — Atlético (guia isolado da zona sul), o carnaval, as amendoieiras, etc., trarão muitos milhares à Vila Cubista. O Olhanense, desde que Rodrigues retornou, ainda não perdeu no seu terreno. Quebrar-se-á amanhã esta série? Pela nossa parte acreditamos que não, o que virá trazer até mais emotividade à prova.

Em Portimão para a imagem duma tranquilidade aparente, diga-se o Portimonense reúne todo o favoritismo e cre-se na sua vitória, mas o Torres Novas virá fechado a sete chaves e a dificuldade maior dos algarvios realista no segredo de dar a volta à fechadura. Mas com oporiedade e ao fim dos noventa minutos, a vitória ficará na cidade da Rocha.

Quanto à III Divisão, não é menor o interesse. Em Vila Real de Santo António disputa-se o jogo grande da jornada. Este Lusitano-Cova da Piedade pode constituir algo de muito sério quanto à classificação final. A turma vilarealense necessita de vencer para continuar sendo (e então ainda mais) can-

didata à promoção. Preciso é que todos, público e jogadores formem nesta jornada uma unidade para que o Lusitano seja amanhã «o clube de todos nós». O Esperança de Lagos recebe o União Sport e a vitória está ao seu alcance. Por seu turno o Silves vai deabalada até Almada, e as probabilidades de retornar vitorioso são reduzidas.

O Farense recusou convites para jogar em Londres

A direcção do Farense decidiu recusar o convite para realizar uma série de jogos, em Londres, com equipas a indicar pelo empresário. Baseou-se no facto de não querer sujeitar a equipa ao desgaste físico, resultante de tão grande esforço no prazo de 10 dias.

Oferece-se

Empregado com 25 anos, serviço militar cumprido, Curso Comercial, bons conhecimentos de Inglês e Francês e prática de recepção.

Dá preferência a Faro. Resposta a este jornal ao n.º 13901.

RESULTADOS DOS JOGOS PARTICULARES

Olhanense, 2 — Farense, 2
Lusitano, 1 — Portimonense, 2

CAMPEONATOS REGIONAIS I DIVISÃO

Tavirense, 2 — Louletano, 0
Faro e Benfca, 1 — Imortal, 0

JUNIORES

Tavirense, 2 — Faro e Benfca, 1
Olhanense, 7 — Sambrazense, 0
Farense, 0 — Lusitano, 1
Portimonense, 4 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ I DIVISÃO

Barreirense-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Torres Novas
Olhanense-Atlético

III DIVISÃO

Almada-Silves
Esperança-União Sport
Lusitano-Cova da Piedade

CAMPEONATOS REGIONAIS I DIVISÃO

Sambrazense-Faro e Benfca
Imortal-Louletano

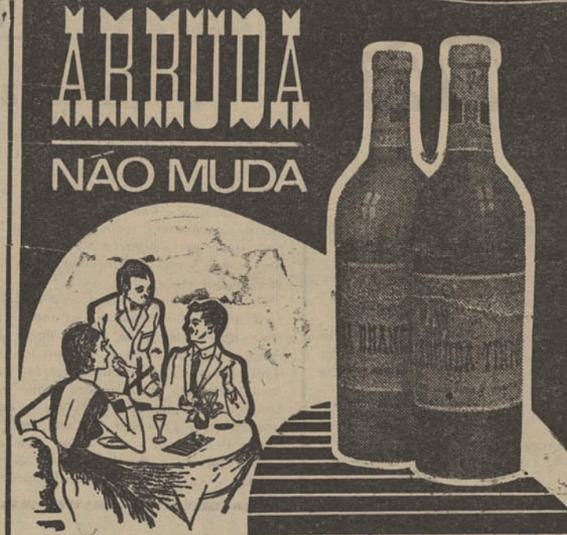
JUNIORES

Faro e Benfca-Silves
Sambrazense-Tavirense
Lusitano-Olhanense
Portimonense-Farense

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produções pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO tel. 23689-TAVIRA tel. 284-LAGOS tel. 287

PORTIMÃO tel. 148-ALMANCIL tel. 34-MESINES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TÊCULO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.S.L.
RUA DE S. JOÃO, 100 - TEL. 2 11 11 - CURIA, PORTO 1

S. B. de MESINES - ALGARVE - PORTUGAL

A ginástica desportiva como factor sociológico

O desporto comporta fenómenos sociológicos que transcendem diversos campos, tais como o recreio, a pedagogia, a política, o tempo livre, o diálogo internacional. Já vai longe o tempo em que se estudava o educando ou o atleta, isoladamente, sem considerar o meio social em que vive. Hoje, o problema é essencialmente social, pois só daí poderão partir iniciativas que tendam a melhor estruturação.

A ginástica desportiva que, aparentemente, apresenta um aspecto de actividade individual, permite contudo ao ginasta integrar-se num meio social, em que o trabalho de equipa é essencial. E, pois, no ginásio que surge uma necessidade de aquisição de informação, de discussão, de reflexão e até mesmo a recíproca necessidade de estímulo, pois todos os números ali executados são susceptíveis de observação pelos colegas.

Ao focar este aspecto da actividade desportiva, não posso deixar de referir-me ao útil e de certo modo indispensável apoio dos pais em relação ao preparo físico do atleta, apoio que, infelizmente, não é bem compreendido entre nós.

João Caldeira Romão

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

NOVIDADE

Atenção a todos quantos não ouvem, que a notícia é para vós.

Acabam de chegar às nossas mãos os mais aperfeiçoados aparelhos auditivos fabricados no mundo, mas por um preço que ninguém acreditaria, se não os possuísemos ao vosso inteiro dispor. Poderá então, sem mais despesas nem encargos para si, receber em sua casa, pelo correio, qualquer dos nossos modelos cuja devolução aceitaremos no caso de não satisfazer.

No seu próprio interesse peça-nos esclarecimentos, e um folheto ilustrado.

AUDIOIMPORTE — Auditores de Importação Lda.

MOURISCAS — ABRANTES

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

Barradas & Cândido Cebola, Lda.

Concessionários Datsun-Nissan no distrito de Évora, comunicam a abertura em Faro dum stand de exposição e escritório na RUA DE LOULE', N.º 10-12 (gaveto com Largo de S. Sebastião), para onde mudaram a sua sede e destinado ao comércio de:

Máquinas para construção civil e outras

Pneus e Câmaras d'Ar

Automóveis ligeiros, furgonetas e veículos pesados usados

onde esperam merecer o prazer da visita dos seus amigos e clientes

A GERÊNCIA

Curso de árbitros de futebol em Faro

Na Comissão Distrital de Árbitros de Futebol (Rua Conselheiro Bivar, 56 — telefone 24235), em Faro, encontra-se aberta a inscrição para candidatos à frequência do curso de juizes e fiscais de linha. Os interessados devem dirigir-se àquele organismo, diariamente, das 21 às 24 horas.

Cave com aplicações diversas

Vende-se ou arrenda-se em Faro

Informa: Telefone 23935 e 23977 ou Largo de S. Sebastião n.º 3A — Faro.

Vende-se propriedade

60 alqueires, sequeiro e regadio, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira — casas de moradia e boas dependências.

Trata Dr. Eduardo Mansinho — Tavira.

Trespassa-se em Lagos

Grande estabelecimento; com ou sem existência.

Melhor local da cidade. Trata o próprio.

Na Rua Lima Leitão, 12—Tel. 62904 — LAGOS.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Fracos de 10cc, com 400 Unidades=20\$00

INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Fracos de 10 cc, com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

ROCAMBOLE

(Continuação)

O CAVALIRO ERRANTE

— Então?... — perguntou a baronesa encantada com a confidência.

— Encontrei-a, tornei a vê-la.

— A ela?

— Sim, minha senhora.

— A mulher que ama?

— Ela! — disse sir Williams, dando a esta palavra uma acentuação estranha.

E prosseguiu com voz sombria:

— V. ex.ª deve compreender que fugi imediatamente; rasguei com as esporas os ilhais do meu cavalo, atravessei prados e florestas, sem saber por onde ia, ouvindo apenas as violentas pulsações do coração... Os animais às vezes têm mais uso da razão que os homens; o meu cavalo trouxe-me à porta do castelo de v. ex.ª... Eu não sabia se estava longe ou perto do Manoir, perderei-me no caminho... a noite aproximava-se...

— Senhor — interrompeu a baronesa — já que encefámos o capítulo das biografias, permita-me que lhe diga que sou uma pobre castelã, que vivo aborrecida, quase sempre só, e que dou parabéns à minha fortuna quando o acaso me depara uma visita. Não procure mais desculpar-se, eu é que devo agradecer-lhe.

Sir Williams beijou a mão da baronesa.

— Mas — prosseguiu ela — não exagera o senhor o estado do seu coração?

— Sofro muito — murmurou o baronnet com um gesto eloquente.

— E não poderá acontecer que essa mulher sensibilizada por tanto amor...

O baronnet meneou tristemente a cabeça.

— Não me resta a menor esperança — disse ele.

— Essa mulher não terá coração?

— Suponho nela todas as qualidades que tornam adorável uma criatura do seu sexo.

— Será casada? — perguntou a baronesa com um sorriso malicioso que parecia significar que tudo se consegue neste mundo.

— E livre — respondeu sir Williams.

— Então o senhor...

— Eu? — disse o baronnet com altivez — tenho vinte e oito anos, não tenho família, possuo duzentas mil libras de renda, e não me liga compromisso algum.

— Poderia, pois, casar com ela.

— Se ela me tivesse amor.

— E ela não o ama?

— Infelizmente não.

— É difícil a tal senhora — murmurou a baronesa, que achava o gentleman muito a seu gosto.

— Ama um outro — disse em voz baixa sir Williams com tal desespero que a senhora de Kermadec sentiu partir-se-lhe o coração.

— Sabe, meu caro hóspede, que tudo isso é muito extraordinário?

— Realmente é.

— Há quarenta anos que vivo nesta provincia, e dela saí apenas uma vez, em 1729, para ir a Paris. Por consequência, conheço pelo menos de nome, todos os meus vizinhos, e pergunto a mim mesma quem poderá ser essa mulher a quem ama com tanto ardor. Porque no fim de contas ela é minha vizinha, visto que a encontrou há-de haver duas horas...

Sir Williams não respondeu.

— Ora, nas vizinhanças só vejo a menina de B*** uma loura desengraçada, ou a menina de R*** trigueirinha alentada, com pés monstruosos, e mãos de lavadeira.

— Não conheço essas meninas.

— Onde a encontrou? Estava só ou acompanhada? Ia a pé ou de carruagem?

— Ia a pé.

— Sôzinha?

— Não, com sua mãe.

— Em que estrada?

— Na de Saint-Malo.

— Oh! meu Deus! — exclamou a baronesa — ela chama-se Herminia?

— Sim, minha senhora — balbuciou sir Williams com um enleamento tão bem representado que o próprio senhor de Beupreau teria gritado: bravo!

— É minha sobrinha! — disse a senhora de Kermadec.

— Sua sobrinha?...

E o baronnet empalideceu e corou ao mesmo tempo.

— Minha sobrinha, sim, Herminia de Beupreau não é isto? A filha do sr. de Beupreau, chefe de repartição no ministério dos negócios estrangeiros?

Sir Williams respondeu com um sim que mais parecia um suspiro.

— Será possível! — exclamou a baronesa — pois minha sobrinha tem o mau gosto de o não amar, ao senhor, um tão perfeito cavalheiro? A quem ama ela, então?

— Um homem indigno do seu amor.

— Sempre queria ver isso! Já vamos saber tudo, ela não tarda aí.

Sir Williams soltou um grito.

— Ela vem aqui? — disse ele.

— Certamente, Esperamos por ela para ceiar.

Sir Williams levantou-se bruscamente.

— Não, não — disse ele — adeus, minha senhora, não poderia suportar a sua vista.

E antes que a baronesa estupefacta pensasse em retê-lo, sir Williams saiu precipitadamente como se o seguissem.

— Este homem é o diabo em pessoa! — disse Jonas. — Ora veja a senhora como ele corre.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

espanha
portugal
e entre
portugal
espanha
o rio calmo guadiana soprado
debaixo da mesma nuvem

verbos
advérbios:
diferentes,
e no chão a semente aprende
[a mesma vida
tesouradas na baga dos beijos

seio
seio
do mesmo corpo
de passos proibidos

C. A.

BRISAS do GUADIANA

O Carnaval começa amanhã

INICIA-SE amanhã a folia carnavalesca em Vila Real de Santo António. Durante três dias teremos a vila extraordinariamente animada, por gente de todo o Algarve e pela que, de outras paragens, aproveita a ocasião para apreciar o Algarve na dupla fisionomia das festas de Carnaval e da flor das amendoeiras.

Este ano, o Carnaval vila-realense terá aspectos diferentes, na mais cuidada apresentação da maior parte dos carros, que em número de uma vintena darão ideia do empenho, persistência e bom gosto das organizações a que pertencem. Está também prevista a integração, pela primeira vez nos festejos vila-realenses, do rei-Carnaval, com sua «real» viatura, a imprimir maior alegria a todo o corso. O «rei» será, natural-

mente, a pessoa que, ao longo dos anos, maior propensão e alegria tem mostrado em Vila Real de Santo António nas coisas que ao Carnaval se ligam, surgindo-nos sempre com um disfarce diferente, a que não falta originalidade e graça.

Tudo se prepara, portanto, para que no seu quinto ano consecutivo de realização o Carnaval de Vila Real de Santo António não desmereça, antes acentue, a sensação de melhoria de qualidade em cada novo ano patentead.

Espera-se também grande afluência de espanhóis, aos quais são concedidas facilidades de fronteira nos três dias de Carnaval.

TEM MAIS FREQUÊNCIA O NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

O parque de estacionamento à entrada de Vila Real de Santo António pela Rua Teófilo Braga, próximo da escola primária feminina, já tem o indicativo de parque, ou seja a placa com um P pintado de branco em fundo azul. Espera-se agora, com vistas à Primavera e Verão que se aproximam e em que o trânsito por aquele lado é extraordinário — que não tarde a criação dos muros que enquadram o recinto e, se possível, a sua cobertura com quadros publicitários ou por outro meio que disfarce o actual mau aspecto do «enquadramento».

O parque, cuja utilização é grátis, vai-se tornando conhecido e tem-lo visto quase cheio de veículos nas noites em que há baile nas proximidades.

ONDE FICA A PARAGEM DOS AUTOCARROS?

Como supúnhamos, a abertura da nova Rua 3, no lado poente de Vila Real de Santo António, canalizou para ali a maior parte do trânsito de veículos pesados, incluindo autocarros de passageiros, que antes circulavam por outras artérias, nomeadamente pela Rua Eça de Queirós. Este desvio de trânsito deu origem a que fosse retirado o sinal de paragem de que beneficiavam os utentes da Empresa Rodoviária, antes afixado junto ao Quartel dos Bombeiros. Como ainda não foi colocado outro sinal semelhante, nem à entrada da Rua 3, nem noutro local da Rua Teófilo Braga, andam desorientados e em constante desassossego os referidos utentes, sem saberem ao certo onde irão parar os autocarros, agravando-se o problema quando o tempo está chuvoso, pois não há, no começo da Rua 3, nenhum abrigo (antes tinham o Quartel dos Bombeiros), a que possam acolher-se.

Espera-se que o caso venha a ter solução de harmonia com os interesses do público, considerando-se também o número avultado de pessoas que em breve por ali desejarão utilizar os autocarros nas deslocações à praia.

S. P.

Vai realizar-se a quinta confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

Vão os naturais de São Brás de Alportel, especialmente os que vivem em Lisboa e arredores, reunir-se uma vez mais (pela 5.ª consecutiva), num almoço de confraternização. A comissão organizadora, de que fazem parte os sr. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, José de Sousa Brito, Américo Gago, Virgílio F. da Cruz, José Féria e Manuel P. Mendonça, está já em franca actividade para que este ano se repita ou atinja maior amplitude o sucesso e êxito dos anos anteriores, dado o entusiasmo sempre crescente que tem havido por estas festas e porque ao contrário do que seria normal em casos semelhantes, o número de participantes aumenta de ano para ano, muito contribuindo para que a ideia não morra.

Assim não podemos deixar de antever mais uma bela jornada de bairrismo e a consagração do primeiro lustre destas reuniões a todos os títulos merecedora do carinho dos são-brasenses, que o mesmo é dizer, do carinho das entidades oficiais do concelho, que se por vezes não se tem manifestado de forma clara, tem sido no entanto encorajadora e bem significativa da importância que se revestem estes encontros.

As inscrições podem ser feitas desde já, por escrito, para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º dt.º, em Lisboa, e o almoço será este ano também na acolhedora cidade de Setúbal, no dia 28 do próximo mês.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.



Calções curtos, desportivos, muito práticos, inspirados nas equipas de futebol — um pormenor da moda feminina para a próxima estação

CARTAS à Redacção

O isolamento de Alte

Sr. director,

Sobre o Algarve e as suas ligações, tive o prazer de ler, recentemente, mais um artigo, no Jornal do Algarve.

Diz o articulista que a nova estrada, Santana da Serra, São Marcos, São Bartolomeu de Messines, vem beneficiar, uma parte do Algarve.

Como algarvio, admiro e nem só eu, os artigos que o mesmo senhor escreve.

Mas há caprichos do destino, que ferem o nosso bairrismo. Ainda não li qualquer artigo defendendo as freguesias do «interior» e como atense aponto a freguesia de Alte, que não tem uma via em condições para contactar com as localidades da serra e as demais que a formam, excepto Esteval dos Mouros e Santa Margarida. E há muitas estradas projectadas, mas nenhuma para a sede de freguesia.

Se consultarmos o mapa da zona vizinha de Alte, logo notamos os traçados, todos com saída para nascente:

1.º, Águas Frias, Monte Ruivo, Cortinhola e Salir. 2.º, João André, Sarnadas, Benafim Grande. 3.º, Montes de Cima, Nave Barão ligando com a estrada Salir-Loulé. 4.º, Areiro de Alte, Monte Brito, Espargal, Alto Fica. 5.º, Santa Margarida, Atalaia, Quinta do Freixo, Benafim Grande. Para Alte nada, isolada.

Gostaria de saber o que fez esta freguesia, a quem fez o projecto, e ao concelho para não se defender uma via a que tem direito e de que Loulé também beneficiava.

Não têm os filhos de Alte ajudado a enaltecer o nome de Loulé? Citar nomes não vale a pena, pois são bem conhecidos.

Ainda hoje, quando o Rancho Folclórico desta terra esquecida, se desloca para o Norte do País e Espanha, e nos procuram de onde somos, logo citamos Alte-Loulé.

Pedimos, pois, ao sr. R. P., pessoa competente, para escrever uns artigos, debatendo e defendendo os anseios, não só desta freguesia, mas das outras, da beira-serra. Pois não é pena, que em comparação, por exemplo, com S. Bartolomeu de Messines, estejamos muito aquém em benefícios desta ordem?

Atenciosamente,

Victor Hugo M. Pereira

«Abrigos, abrigos, negócios à parte»

Portimão, 14 de Fevereiro de 1971

Sr. director:

Volto à carga o sr. Nunes na sua «Crónica de Portimão» de 13 do corrente; será que o sr. Nunes é masoquista?

Li todas as palavras que ele alinhavou; fui-me rindo, pelo caminho, com uma ou outra anedota; cheguei ao fim e espreguei tudo, espreguei muito bem, e só deitou veneno de primeira qualidade e inveja da pequenina, porque isso de pretender invejar o sr. Onassis não é para qualquer um, é preciso categoria que, francamente, o sr. Nunes não tem; talvez para invejar o proprietário dum táxi, mas logo o sr. Onassis... com franqueza... voe mais baixo, sr. Nunes, cuidado com as vertigens...

Com o pedido de publicação integral, subscrevo-me de V. etc.

Rogério Jorge Castelo

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Aos Contribuintes

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escrituras comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve.
Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

TAL COMO NA SEMANA PASSADA...
A SORTE GRANDE
foi vendida a semana finda pela
CASA DA SORTE
1.º PRÉMIO — 31942
4200 CONTOS

UM SONHO DE CARNAVAL...

Apercebi-me da sua existência em chuvosa noite de Janeiro. Maria Fernanda, era o seu nome. Encalhámos, baixo a claridade duma lâmpada eléctrica nua, suspensa do candeeiro metálico que se agarrava ao prédio do nosso merceiro, para iluminar a rua. O meu guarda-chuva, grosseiro, comprado a um vendedor ambulante — levado pela polícia instantes após não sei se por falta de licença para mercar em público se por roubo, — chocou com violência contra a sombrinha de fino pano, delicada, elegante, decorativamente ilustrada.

Que hora aquela, Deus meu! Foi começo do meu martírio interior; desabrochar furtivo de amor platónico que iria durar por tempos infínitos.

A sombrinha, a rolar rua abaixo, eu, correndo atrás dela, e Maria Fernanda, guarda-chuva ordinário, ferrugento, que eu lhe colocara na mão para se abrigar das gotas pesadas, caídas do céu, que quadro!

Alanceei a sombrinha. Ergui-a por sobre a cabeça, defendendo-me, com ela, da chuva. Devia parecer ridículo, aos olhos de quem me observasse. Um homem de sombrinha! Que ofensa à masculinidade...

Havia gratidão no seu olhar quando me devolveu o guarda-chuva, em troca da delicada sombrinha. Os olhos belos traziam impressa promissora centelha de regozijo, um algo mais. Tomei-o por simpatia.

— Obrigada! Estou-lhe muito reconhecida! — os lábios frescos abriram-se num agradecimento sincero. Que boca mimosa!

— Não tem de quê! — balbuciei quase envergonhado. A minha voz grosseira era contraste agressivo para a fragilidade cristalina das suas palavras.

Despedimo-nos num adeus surdo, olhares carregados de emoção, corações a palpitar, pelo menos o meu. E o dela? Nunca o cheguei a saber... Dias mais tarde reví-a. Já não soprava o vento tão de rijo. Já a chuva não caía. O sol brilhava, esplendoroso, rodeado por cachos de nuvens que ameaçavam esmorecê-lo. Não havia calor. Também não estava frio. A temperatura amena convidava à vida e ao amor. Dir-se-ia Primavera. A relva crescia entre as pedras da calçada.

Maria Fernanda, beleza personificada, sinónimos tão perfeitos. Cruzou por mim. Não era altiva e orgulhosa. Não aparentava, sequer, vaidade. Sorriu-me, talvez agradecida pelo episódio do guarda-chuva.

Durante dias consecutivos os meus olhos observaram-na. Já não era o pra-

zer de a ver que me atraía a ela; algo de mais profundo se enraizava em meu íntimo. E vi-me a desejar saídas, demandar locais onde a poderia encontrar, onde anteriormente cruzara com ela. Encontrei-me na companhia de noctívagos, passáros da noite, que tudo sabem, indagando de Maria Fernanda, dos seus afazeres. Soube então ser filha de poderoso industrial da região. Pobre de mim, tão pobre. A roupa que vestia suava o meu pai para a ganhar. Para alguma extravagância que fazia, nem sei de onde vinha o dinheiro.

Veio o Carnaval. Oh, época deliciosa para tantos milhares de pessoas! — Vá, senhor, a vida são três dias e já lá vai dia e meio! Que cara essa, tão sisuda. Vá, entre na brincadeira. Não, ninguém manchará a sua reputação de pessoa decente, suposta importante. Carnaval é Carnaval!

Triste Carnaval, para mim!

A porta da sociedade recreativa, semi-encoberto por outros que, como eu, também aguardavam a chance duma entrada grátis, vi Maria Fernanda entrar. Cobria-a um casaco de peles, lustroso, preto com gola branca. Na cabeça um chapéu pequenino, encantador. Olhou-me. Não sei se lhe a pena se me encorajou a segui-la. Mais uma vez senti a distância que dela me separava. Tinha fé em ser capaz de a transpor. Os seus olhos, dois luzeiros na escuridão duma noite; dois desafios explícitos; dois incitamentos. Tinha de entrar naquele baile.

O habitual nó que nos aperta a garganta, quando algo de precioso se esvai, pôs-se em mim ao vê-la desaparecer, porta dentro da rica sociedade.

Nem sequer pensei se a minha roupa condizia com o ambiente luxuoso que adivinhava na sala. Na primeira oportunidade, corajoso qual cavaleiro por sua dama, iludi o porteiro. Para trás ficou o receio da vergonha de ser descoberto. Perdi-me entre os foliões.

Saltos, pulos, alegria, serpentina multicores, música boa, vibrante, saudaram a minha chegada, como a todos os que entravam. Era o abraço do Carnaval. Apercebi-me que as classes sociais não coitavam, dentro dessa alegria. O abraço humano, fraternal, do convite à diversão envolvia tudo e todos, indiferente às leis humanas do dinheiro.

Ela! Estava ali, no centro da pista, faças rosadas, cabelos compridos ondulando ao compasso dos graciosos saltos, tomadas nas mãos do par. Invejei-o.

Abeirei-me duma moça solitária, um pouco feia, pedi-lhe para dançar, — seria pretexto para ir junto de Maria Fernanda. — Que não, fez-me ela. Compreendi-a. Talvez não estivesse tocada pela magia do Carnaval e desprezasse a minha figura. No ambiente, eu era nota dissonante, corte imperfeito.

Uma outra, mascarada, disfarçando a voz em esganiços de falsete (que vê-linha se escondia ali!), tomou-me a mão e arrastou-me para a dança. Efectivamente, viria a estar perto da minha amada!

Ela viu-me! Maria Fernanda deu por mim! Contentamento, rejúbilo profundo, brotaram dos seus olhos; toda a face espelhou contentamento; o olhar fixo em mim a cada momento esqueceu o par que com ela evoluçionava.

Até que a tive, presa nos meus braços, vítima duma brincadeira de troca de pares que se operou por todo o salão. Meu Deus, como o seu corpo tre-

A assistência aos pescadores

(Conclusão da 1.ª página)

protecção no sentido de ser assegurada alimentação e amparo à sua prole?

Vivem-se autênticos momentos de desespero, por deficientes auxílios aos que do mar arrancam o precioso alimento que é o peixe. Os subsídios na doença são irrisórios; a assistência, não menos. Não desconhecemos os fracos rendimentos do pescado, mas porque estes reduzirão, na medida em que se reduzirem os benefícios aos pescadores, oxalá vejamos a adopção de medidas tendentes a estimular os homens do mar.

É voz corrente, que a assistência médica não atinge os pescadores que deixem de efectuar determinado número de idas ao mar, nem sempre possíveis, porque às leis da Natureza não se podem opor os homens. Nós, entendemos que o maior infortúnio, deveria corresponder maior auxílio. Por que, então, não auxiliar os que não têm culpa dos acasos da sorte?

Vai sendo tempo de nos convencermos de que os mais poderosos em recursos materiais deveriam, quando necessário, ceder terreno aos mais necessitados, e assim, porque o peixe não se semeia, deixemos que os dos barcos mais pequenos recolham as reservas que estejam de harmonia com a produção já que muitas das grandes embarcações, se revelam capazes de recolher mas incapazes de «produzir».

Novo edifício para a Casa do Povo de Alte

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família adjudicou por 1 590 633\$60 a construção do novo edifício-sede da Casa do Povo de Alte, freguesia do concelho de Loulé.

Os trabalhos, a cargo da firma Manuel Cristiano Ferreira, Lda., de Portimão, iniciam-se em breve.

ma, de encontro ao meu! Houve, naqueles momentos em que estivemos juntos, naquela eternidade ilusória, no reidmpago de tempo, uma transmissão de energia psíquica, algo de muito sublime. Ainda hoje vejo, na minha memória, a alegria transbordante que a inundava, sinto no meu peito a macieza dos seios, o fogo do olhar.

Tão rica e doce foi a experiência que até recordo com carinho a voz que pôs termo àquela felicidade, que adivinhava não ser minha, gritando rudemente aos meus ouvidos:

— Lá para fora, pois não é sócio!

Estêvão Cruz

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE STO. ANTONIO